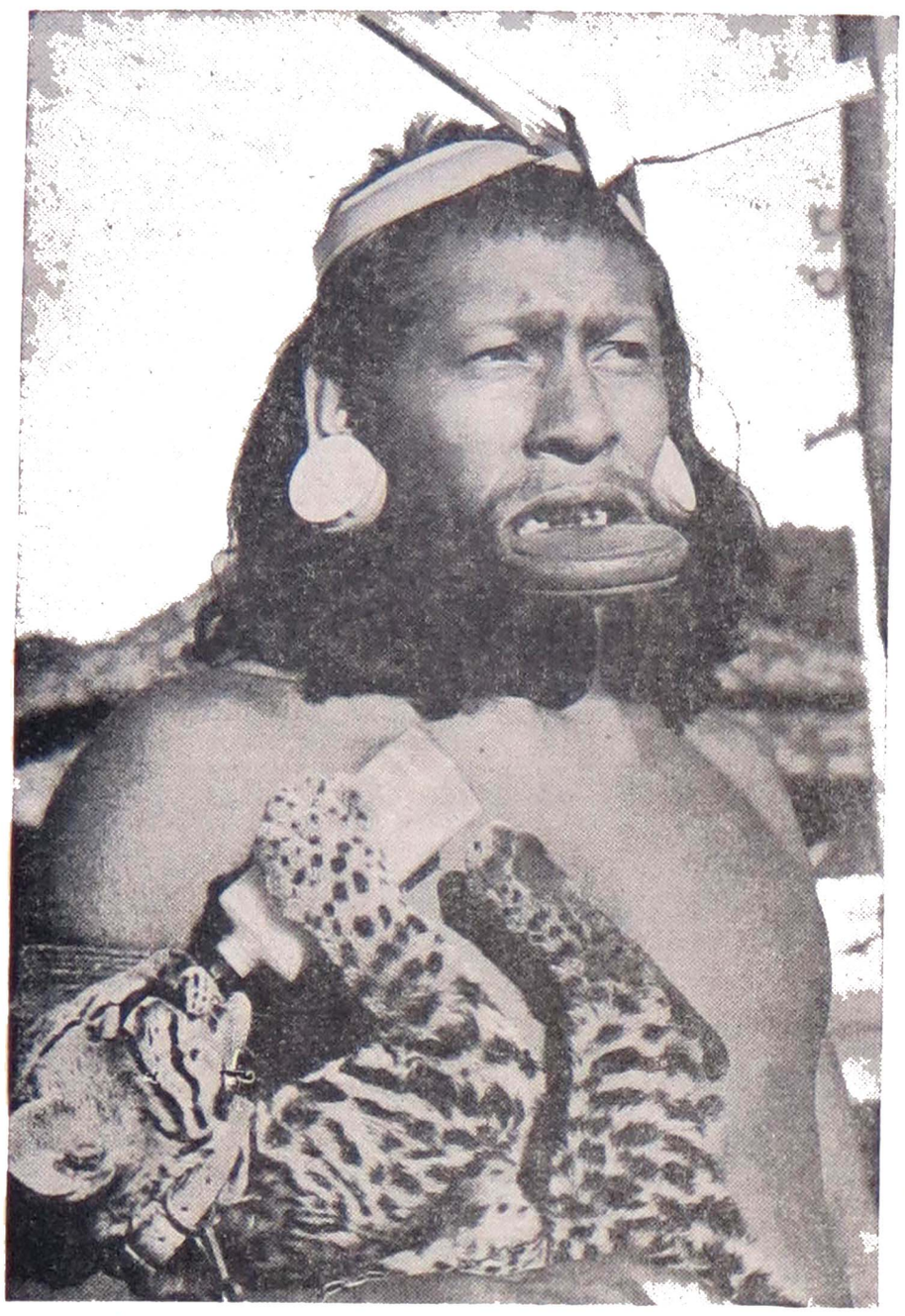
FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JUNHO DE 1975 — ANO II — N.° 15 — Cr$ 2,00



A oncinha, presente do índio Soiá para Juscelino (foto Desco)

Narrativa empolgante e exclusiva dos irmãos Vilas Boas:

OS ÍNDIOS CONVERSAM COM OS ESPÍRITOS

VIVENDO NAS SELVAS, OS NOSSOS HERÓIS DO SERTÃO CONTAM DETALHES DA VIDA DOS ÍNDIOS E DE SUAS RELAÇÕES COM O "SOBRENATURAL"

Texto de Marlene R. Severino Nobre

Os irmãos Villas Boas

Fizemos uma reunião em família: Os irmãos Vilas Boas, Sulamita Mareines e seu filho Ivo e nós da **Folha Espírita** para debatermos um assunto tão pouco conhecido ou mal divulgado — **Religião entre os índios.**

Ivo voltara entusiasmado de suas excursões ao Xingu. Sulamita ganha coragem para tomar o avião e partir na mesma direção, a fim de estudar os costumes indígenas em seu **habitat** natural. Enquanto não formamos essa importante caravana, recolhemos subsídios importantíssimos, aqui mesmo em São Paulo, nesta entrevista sensacional com Cláudio Vilas Boas.

Na ante-sala nossa conversa transportara-nos à floresta. Já respirávamos o ar puro das matas; víamos os peixes brilhantes dourados pelos raios de sol, a se debaterem nas mãos exímias dos pescadores nativos e essa evocação de nossas raízes mais genuínas embalou-nos os pensamentos nas esperanças do porvir. No futuro, quando os desejos de paz assegurarem ao homem progresso crescente e conquistas espirituais definitivas, os governantes dos povos serão homens sábios e bondosos com faculdades mediúnicas amplas, garantindo à coletividade o clima de tranquilidade como todos nós sonhamos.

A História para os meninos do terceiro milênio será contada mais ou menos assim: "Os nossos governantes, meus filhos, são os pajés do século XXI — sacerdotes, pais e mestres..." E o homem que herdou a terra terá em suas atitudes o ponto de encontro da Ciência, da Filosofia e da Religião, laços indispensáveis para sua integração com o Reino do Supremo Doador da Vida!

F. E. — Cláudio, primeiramente quero expressar-lhe a nossa grande satisfação por estarmos entrevistando você e o Orlando. Sabe, vocês são pessoas muito respeitadas por todos nós brasileiros. A família Vilas Boas está ligada àquilo que de mais simples e puro nós possuimos: nossos índios.

Bem, acredito que nossos leitores gostariam muito de saber: Qual a religião dos índios?

Cláudio: Esse é um assunto realmente muito complexo. E' um problema sobretudo de conceituação: será que o comportamento do índio em relação ao sobrenatural poderíamos conceituar de religião? Faço essa pergunta, inicialmente, para podermos colocar melhor essa questão. Aquilo que nós entendemos por religião não tem correspondência na cultura indígena.

F. E.: — Em linhas gerais, os índios acreditam na sobrevivência? Eles se comunicam com entidades que não possuem mais o corpo físico? E sua crença em Deus?

Cláudio: — Os índios têm os seus heróis culturais e toda uma vivência com o sobrenatural que é a **pajelança**. Eu não classificaria isso de religião. A **pajelança** é uma prática toda que o pajé ou o feiticeiro deles como nós classificamos lá, tem para entrar em contato com o sobrenatural. E' toda uma técnica que eles sabem e desenvolvem conforme o momento e a necessidade.

Agora, religião tem um conceito muito mais amplo, já significa adoração, ligação dos vivos com algo superior, por exemplo com o Criador, com o Ser que criou o mundo.

O índio não acredita em um ser criador, tem os seus heróis culturais.

F. E: — Cláudio, como é escolhido um pajé?

Cláudio: Os pajés sempre surgem quando têm uma tendência para isso. Para se compreender melhor é preciso dizer que há uma variedade muito grande de espíritos ou de categoia de espíritos, entre os índios: há aqueles que residem no fundo das águas, outros que moram nas matas. Quando o índio está caçando ou pescando ele pode, às vezes, ser atingido por essas entidades sobrenaturais. Quando atingido ele fica ligado àquele determinado espírito; ele volta, então, à aldeia assim, perturbado e os parentes solicitam um outro pajé — que já teve a mesma origem.

O Xamã ou Pajé vem saber o que aconteceu O índio conta, em estado de inconsciência quase — não sei se fingida, mas acontece entre os índios — que ele foi "pego" pelo jacuí — **jacui aperrec** — ou ele ouviu a flauta do jacuí. O pajé passa, então a **iniciar** esse índio atingido por essa influência sobrenatural para fazer dele um pajé ligado a essa categoria de espírito que é o jacuí.

F. E.: — O jacuí seria o espírito da floresta?

Cláudio: — Não, é o espírito do fundo das águas.

F. E.: — Atualmente quem é o pajé maior lá no Alto Xingu?

Cláudio: — Há vários pajés, e como tal todos ocupam uma posição dentro do grupo não só de ordem religiosa como também socio-económica.

F. E.: — No caso do Tacumã, o sr. se lembra de alguma particularidade a respeito de como ele se tornou um pajé?

Cláudio: — Conheço toda a história até ele se tornar um gande pajé. Tacumã estava pescando no rio Coluene e depois chegou na aldeia com muita febre. Os parentes foram pedir recursos lá no posto, pensavam que ele estivesse com malária... Quando chegamos para averiguar o que se passava, os pajés já estavam em torno dele e êles disseram: — "O que êle tem não é doença que vocês podem curar... Não é doença de civilizado".

(continua na pág. 7)

Os parapsicólogos soviéticos não admitem a reencarnação

Fenomenos mediunicos examinados sob o ponto de vista fisicalista

Importante depoimento de participante do Congresso Internacional de Parapsicologia

Texto de Carmem S. Marinho
Exclusivo para FOLHA ESPIRITA

Naquela mês de junho de 1973, às 14:00 hs., encontrávamo-nos meu marido e eu, a bordo de um avião russo que acabara de deixar Praga, onde participávamos do 1.o Congresso Internacional de Parapsicologia e Psicotrônica, representando o Brasil e o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psico-biofísicas (IBPP). Leváramos alguns trabalhos do IBPP para serem mostrados aos parapsicólogos de vários países, inclusive da União Soviética.

Naquele momento sobrevoávamos Varsóvia, e a aéro-moça anunciara, num péssimo inglês, que dentro de pouco aterrisaríamos no Aeroporto de Moscou. Eu olhava pela janela as lindas plantações, aquele verde de diferentes tonalidades e notava como tudo era cultivado, dividido, cercado e bem arrumado. Pensava que jamais imaginára um dia vêr a Rússia. Como estava nesse momento longe do Brasil! Não fosse a oportunidade de entrar na União Soviética participando desse Congresso, talvez jamais conheceria a tão misteriosa e comentada "Cortina de Ferro".

BÁRBARA IVANOVA DÁ PASSES

Eu procurava imaginar como seria a nossa amiga por correspondência, Bárbara Ivanova, que aguardava a nossa visita à sua terra. Assim também, estava ansiosa por conhecer pessoalmente a figura máxima da Parapsicologia soviética, Edward Naumov, o célebre físico e parapsicólogo Victor Adamenko e sua famosa esposa Alla Vinográdova e muitas outras destacadas personalidades, dos quais tínhamos conhecimento apenas através de relatórios, reportagens e poucos trabalhos editados em inglês. Será que alguns deles já haviam chegado à conclusão da existência do espírito, da sua comunicabilidade, da lei da reencarnação? Estava deveras curiosa!

Continua na página 5

Elsie, nossa redatora, entrevistada:

O impacto do espiritismo entre os hippies ingleses

— Elsie, você retornou de Londres e, naturalmente, estamos todos curiosos por suas notícias. Quantas conferências você realizou e o que você fez de mais importante nesse campo da divulgação doutrinária?

Elsie — Fiz quinze conferências das quais dez foram para entidades espíritas e cinco para entidades não espíritas. Dessas cinco, duas foram realizadas em um colégio para adultos, pessoas amadurecidas que estão à procura do caminho. A receptividade foi muito boa. Eles gostaram muito de ouvir falar sobre Espiritismo, sobre reencarnação e a fenomenologia em geral. As outras três conferências foram feitas para os **hippies**. Eles receberam com muita surpresa a palestra sobre reencarnação. Penso ter semeado algumas boas sementes.

F.E. — Não temos dúvida nenhuma. Elsie, já que estamos falando sobre os hippies, gostaria que você desse a sua impressão sobre a juventude na Inglaterra.

O INTERESSE DOS HIPPIES

Elsie — Para iniciar com os **hippies**, devo dizer que eles são desajustados, mas são jovens inteligentíssimos, geralmente universitários que vivem em deploráveis condições escolhidas por eles mesmos. Eles se interessaram porque lhes mostrei em primeiro lugar os trabalhos da Federação Espírita do Estado de São Paulo e esses trabalhos são interessantes, para quem vive da forma como eles vivem, porque a Federação cata as coisas que ninguém quer mais para fazer a redistribuição às pessoas necessitadas.

Um dos pontos em que eu insisti muito foi fazer ver a eles que eles viviam naquelas condições porque queriam mas, existem em outros lugares do mundo pessoas que vivem assim, mas desejam mudar de vida. Depois, outro ponto que causou bastante interesse foi o tema reencarnação. Para nós aqui no Brasil é tão difundido esse assunto que parece incrível estarmos falando pela primeira vez a alguém esse tema. Mas é verdade, tivemos que explicar tudo, com bastante detalhes, o processamento, a lei de causa e efeito, etc. Sobre este mesmo assunto falei aos espíritas reencarnacionistas — porque há uma parte do movimento espírita inglês que não aceita a reencarnação.

(continua na pág. 6)

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO

Dr. Adão Nonato de Oliveira
Praça João Mendes, 42 — 13.o and., - cj. 133
Tel.: 36-8608 — S. Paulo — SP.

MÉDICOS

Dr. Alberto Calvo
Médico Psiquiatra — São Paulo

INDICADOR COMERCIAL

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.o andar — fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — SP.

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL MERCURIAL
Assist. Fiscal e Contábil — Regularização escritas — Rua 1.o de Maio, 186 — 6.o and. — Tel.: 449-1202 — Santo André — SP.

CALÇADOS P/ SENHORAS
Rua Cons. Furtado, 1.032
Tel.: 279-4684 — São Paulo — SP.

— **Contabilidade atrasada?**
— **Problemas fiscais?**
— **Abertura ou encerramento?**
Temos a solução
NOVO ESTADO — CONTABILIDADE E ASSUNTOS FISCAIS — Rua Santo Amaro, 341 — 8.o andar — Cjto. 801 — Fone 37-3087 (próx. à Praça da Bandeira)

LIVRARIAS E EDITORAS

Depart. Editorial da FEB
Rua Souza Valente, 17
20.000 — Guanabara — R.J.

Casa Editora O Clarim
Rua Rui Barbosa, 1070 - Cx. Postal, 11 — Tel.: 82-2066 — 15990 — Matão — S. Paulo

Clube do Livro Espírita
Rua Liberato Barroso, 609
60.000 — Fortaleza — Ceará

Editora Lake
Rua do Lavapés, 805 — Tel.: 278-1149 — Cx. Postal, 15.190 - Cambuci - 01519 - S. Paulo - SP

Instituto de Difusão Espírita
Caixa Postal, 110
13.600 — Araras — Est. SP

EDICEL
Rua Genebra, 122
01316 — São Paulo — SP

Grupo Espírita Emmanuel
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.666
Tel.: 43-4141 — Cx. Postal, 888
09700 — São Bernardo do Campo — ESP

Editora Calvário
Rua Almirante Barroso, 267 — S. Paulo — 03025 — SP

Comunhão Espírita Cristã
Caixa Postal, 56 — Uberaba — 38.100 — M. Gerais

Livraria Boa Nova Ltda.
Rua Aurora, 700 — Tel.: 32-5630
01209 — São Paulo — SP

Livraria da Fed. Esp. do Est. de São Paulo
Rua Maria Paula, 192 — São Paulo — 01319 — SP

Livraria Espírita Cairbar Schutel
Rua Dona Chiquinha de Mattos, 317
12100 — Taubaté — SP.

Folha Espírita

EXPEDIENTE

Diretoria:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
CGC 44.065.399|0001
Inscrição Municipal 8.113.897-0
Inscrição Estadual 109.282.551

Redação:
Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar — 01501 — São Paulo — SP

Colaboradores:
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacintho, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tomassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otavia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin.

Fotografia:
J.P. Andrade e Elio Bernal

Distribuição para o Brasil:
SM Distribuidora de Publicações Ltda. Av. Afonso de Taunay, 143 — Barra da Tijuca — Fones: 399-2199 e 399-0689 — 20.000 — Rio, GB

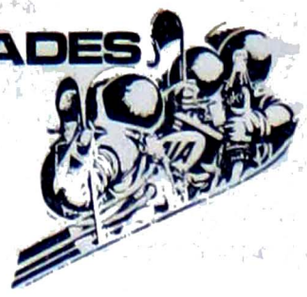
Distribuição para São Paulo (Capital):
Salvador França Pinto — Av. Casper Libero, 52 — box 3 — São Paulo — SP.

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EMPRESA JORNALÍSTICA COMERCIO & INDUSTRIA S.A., A RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1.400 — TEL.: 292-7646

Edição: 20.000 exemplares

ATUALIDADES

Jamil N. Salomão



CRUZADA DE REDENÇÃO "MARIA DE NAZARÉ"

Dia 3 de maio a Cruzada de Redenção "Maria de Nazaré" iniciou a construção de suas novas instalações. A entidade completou dois anos.

Às 20 horas, realizou-se a sessão comemorativa no Centro Espírita "José de Anchieta", com a participação do coral "Maria de Nazareth", falando na oportunidade o vice-presidente da Cruzada, Celso de Oliveira.

LANÇAMENTO DE LIVRO

Dia 4, às 9 horas, nas dependências do Clube Atlético Ceteiense, foi lançado o livro "Flores de Setembro", de autoria do nosso confrade Geraldo de Oliveira que aparece na fotografia autografando seu trabalho, ladeado pelo vereador Renato Feres e pelo poeta Dias Monteiro, representante do jornal "Voz do Vale do Paraíba."

Toda a renda desse livro e de outros de autoria de Geraldo de Oliveira reverte em favor da Cruzada de Redenção "Maria de Nazareth" e da construção da "Casa de Maria".

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Às 16 horas do dia 4 de maio foi solenemente aberta a 3.a Feira do Livro Espírita de Taubaté, com a colaboração da FEB, da Livraria Allan Kardec, Livraria "Boa Nova" e Edicel, apresentando toda a vasta literatura espírita, a preços reduzidos, sendo que as obras da codificação eram oferecidas com o desconto de 30%. A Feira do Livro Espírita se prolongou até o dia 18 de maio.

1ª reciclagem de comunicação

CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA

Vários especialistas e profissionais de comunicação estão sendo convidados pelo Departamento de Comunicações do Conselho Metropolitano Espírita (São Paulo), para exposição de temas relacionados com a área de propaganda e comunicações de modo geral.

Esta iniciativa denominada "1.a Reciclagem de Comunicação" visa fundamentalmente atualizar os órgãos que compõem o Conselho Metropolitano Espírita, quanto aos avanços da tecnologia moderna que possibilitaram ampliar surpreendentemente os canais de comunicação do homem, no mundo atual.

Desta forma, estão sendo apresentados assuntos relativos ao rádio, televisão, jornal, revista, livro, cinema, teatro, discotécnica, artes gráficas, técnica de áudio-visual e criatividade publicitária.

A primeira palestra, que marcou o início desta atividade, foi realizada dia 8 de março p.p. e esteve a cargo do sr. Geraldo Tassinari, profissional de propaganda, com larga experiência no campo da comunicação publicitária e atual diretor do Departamento de Midia de conceituada agência de propaganda, em São Paulo. Sua palestra versou sobre o tema "Rádio, veículo de Informação, Educação e Integração Nacional".

Dando continuidade à programação, a segunda palestra ficará a cargo do sr. Octávio Florisbal sob o título "Televisão, sua história e o panorama atual, no Brasil". Tendo em conta os traços da personalidade do expositor, sua vivência no campo da propaganda e a complexidade do tema em si, tudo indica que esta apresentação alcançará o mesmo sucesso da anterior. Sua realização ocorrerá dia 7 de junho próximo, na sede da Sociedade de Estudos Espíritas "3 de Outubro", à rua Florêncio de Abreu, 337, às 20 h. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone 228-0689, de 2.a a 6.a-feira, das 12 às 20 h (com srta. Clotilde). Parte da apresentação será feita com recursos audio-visuais, permitindo-se a formulação de perguntas ao expositor.

A entrada é livre e a participação é gratuíta.

III COLÓQUIO DE PARAPSICOLOGIA

Realizou-se no período de 16 a 18 de maio o conclave em epígrafe, com a participação de instituições importantes no gênero, destacando-se a Escola Superior de Ciências, Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, Instituto de Biopsicoenergética, da Argentina, Associação de Pesquisas Exológicas e Sociedade Brasileira de Hiperfísica. Outras entidades foram convidadas como observadoras, a exemplo da Associação Paulista de Medicina e Federação Espírita do Estado de São Paulo. As sessões foram realizadas no auditório "Brasílio Machado Neto" à rua Dr. Vilanova, 228 — Higienópolis.

BIBLIOTECA EM BRAILLE

O Grupo Espírita Emmanuel S|C Editora, mantém Biblioteca Circulante dos livros Espíritas da Codificação Kardequiana (todas as obras) em Braille, à disposição dos interessados, em sua sede, em São Bernardo do Campo. Maiores informações poderão ser obtidas pelos seguintes telefones: 292-6845 e .... 292-3200.

FRATERNIDADE IRMÃ AMÉLIA

Festiva solenidade foi realizada na sede social, por ocasião do 20.o aniversário de fundação dessa instituição, cuja finalidade principal é o amparo à criança pobre. A festividade constou de várias atividades doutrinárias e artísticas, oferecendo momentos de rara beleza e sadia confraternização. Folha Espírita se congratula com os prezados companheiros que dirigem essa instituição, que desde 1955 vem prestando inestimáveis serviços à coletividade.

PALESTRAS PÚBLICAS NA FEDERAÇÃO

O programa de palestras a ser desenvolvido no mês de junho será o seguinte:

1|6: 10,30h, Terezinha de Oliveira; 20h, Miguel de Jesus; 8|6: 10,30h, Samuel Angarita; 20h, Amilcar Gonçalves; 15|6: .... 10,30h, Rino Curti; 20h, Maria Aparecida Garbatti; 22|6: .... 10,30h, Adão Nonato de Oliveira; 20h, Nancy Pulhman Di Girolano; 29|6: ..... 10,30h, Walter Radamés Acorsi; 20h, Yolanda Gomes Cardim.

ASSINATURA DE FOLHA ESPÍRITA

Se você deseja colaborar com nossa campanha de divulgação doutrinária, participe de nossa campanha «Assinatura-colaboração» (Cr$ 60,00). Esclarecemos que essa assinatura-colaboração permitirá que o exemplar seja enviado tanto quanto possível por via aérea, devendo a importância correspondente à assinatura ser remetida em cheque ou vale postal em nome da Editora Jornalística FE LTDA. (Rua Alvares Machado, 22 — 4.º andar) — 01501 — S. Paulo, SP.

ESTE LIVRO TEVE ESPECIAL REVISÃO DO DOUTOR CANUTO ABREU, PARTICULAR AMIGO DO

DR. CARLOS IMBASSAHY

E UM DOS GRANDES CONHECEDORES DA VIDA E OBRA DO MESTRE BAIANO E LITERATO ESPÍRITA

NOVO LANÇAMENTO DA CASA EDITORA O CLARIM

15990 - MATÃO - SP
CAIXA POSTAL, 11

PONTO DE VISTA:

PODE-SE PESAR A ALMA!

Carlos de Brito Imbassahy no Instituto de Cultura Espírita do Brasil, vendo-se no primeiro plano Deolindo Amorim, presidente, tendo ao seu lado Noraldino de Mello Castro e, ao fundo, Victorino Eloy dos Santos.

Opina em **Ponto de Vista** o dr. Carlos de Brito Imbassahy, engenheiro bastante empenhado nos estudos de Parapsicologia e Espiritismo e que reside em Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Antes da sua opinião sobre a Pesagem da Alma aqui vai um rápido ping-pong para situá-lo junto aos nossos leitores:

F.E. — Como vê o movimento espírita no Brasil?

CBI — O movimento espírita em nosso país está muito mais preocupado com a parte assistencial, com a questão doutrinária e muito pouco voltado para a questão científica.

F.E. — Como definiria seu pai, o ilustre dr. Carlos Imbassahy, autor de excelentes obras espíritas?

CBI — Ele era e é antes de tudo um filósofo. Estudava o Espiritismo por amor à verdade, como recomendava Kardec; homem prudente, estava sempre pronto a reformular qualquer teoria errônea que possuisse.

F.E. — Como engenheiro do DER qual a entidade espírita com a qual o sr. mais se familiariza?

CBI — Sou expositor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil na cidade do Rio de Janeiro. As aulas são desenvolvidas no sentido de dar um "curriculum" doutrinário sobre os três aspectos da Doutrina Espírita — Ciência, Filosofia e Religião — Temos uma frequência em média de 150 participantes. São 8 os expositores e em nossas palestras procuramos levar o que há de mais atualizado sobre a matéria, no sentido de valorizarmos a parte científica e doutrinária do Espiritismo.

F.E. — Qual a sua opinião sobre o efeito Kirlian?

CBI — Acredito que sejam radiações magnéticas orgânicas as quais podem sofrer interferência do perispírito. Acho que é um pouco cedo para ampliarmos conceitos, como vem sendo feito por alguns pesquisadores.

F.E. — Se fizesse um jornal espírita para vender em banca como o idealizaria?

CBI — Não faria jornalismo exclusivamente espírita, procuraria dar um cunho mais profano ao jornal.

PESAGEM DA ALMA

Antecedentes

Desde há muito os cientistas vem pesquisando o campo magnético do nosso organismo através de aparelhos denominados electrógrafos dos quais os mais populares pelo uso médico são os eletroencéfalógrafos e os eletrocardiógrafos.

Nestas pesquisas verificou-se que dispomos de um duplo biomagnético perfeitamente distinto, caracterizado por suas peculiaridades: o primeiro deles é o campo biomagnético provocado pelas partículas de energia das células em movimento; o segundo, independe inteiramente das funções orgânicas, é lhes estranho mas representa o comando vital pois sem ele o corpo biológico de cada um não tem vida senão a vegetativa.

Podemos, pois, dizer que "a morte" é a perda deste duplo biomagnético, pois, o cadáver só fica provido do primeiro campo, isto é, do campo magnético celular que, aos poucos, vai-se transmudando conforme o cadáver se decompõe.

Fisicamente diz-se que a "vida" é representada pelo acoplamento dos dois campos magnéticos em causa, daí conhecer-se o segundo campo como **animador**, a **ânima** da vida **animal**.

COERÊNCIA COM O ESPIRITISMO

Desde sua codificação a doutrina espírita ensina que somos um conjugado "corpo-espírito-perispírito", liminarmente coerente com as descobertas atuais no campo bio-magnético.

Em síntese, o perispírito estaria para o espírito, assim como o primeiro campo magnético (celular) está para o corpo animal. Sendo o espírito imperecível, o perispírito (seu campo magnético) perdura com ele, levando gravado sob a forma de modulação psíquica as vibrações de nossas atitudes; efeito similar ao realizado pelo gravador toca-fita sobre as tiras ferro-magnetizadas (ou cromo).

O corpo e o seu campo bio-magnético desprovidos do espírito, perdem o comando de personalidade e a vida celular passa a ser vegetativa sofrendo as mutações biológicas da sua nova condição.

No caso, o perispírito nada mais é do que duplo bio-magnético vital que se desprende com a "morte" da pessoa.

ZETÉTICA PARA PESAGEM DA ALMA

Consiste em colocar o paciente sob o controle de um eletroespectrógrafo geral, um modelo aperfeiçoado do tipo dos que se usa nos centros de terapia intensiva médico-hospitalares.

Este aparelho registra, como dissemos, as pulsações magnéticas do nosso organismo, traçando o espectro de sua variação.

Acopla-se ao eletrógrafo um dinamômetro eletrônico capaz de medir, a cada instante, a intensidade de campo do nosso duplo magnético. Com isso, podemos saber a força de gravitação ou peso de ação do campo magnético orgânico.

Simultaneamente com a pesquisa são tomadas medidas bio-médicas para controle do organismo celular do paciente a fim de se comparar os testes.

As experiências com moribundos mostraram que, exatamente, no momento do trespasse o campo bio-magnético, ao perder o seu duplo, reduz-se de 2 dag (dois decagramas-peso) a menos de dez por cento de erro.

Isto levou os cientistas a afirmarem que a alma pesava em torno de 22 gramas e que essas vinte e duas gramas eram essenciais à condição de vida.

A notícia popular deturpada confundiu a experiência com as precauções colaterais tomadas pelos cientistas que simultaneamente registravam a variação e perda de peso de matéria, as excressões naturais e perda de humildade que não influem na pesquisa eletrográfica do campo magnético do corpo. Não cremos que sábios suecos de tão alto gabarito pudessem se deixar iludir por falsas conclusões exatamente na parte que concerne à alma se nas demais eles são perfeitamente exatos.

ESPIRITISMO CIÊNCIA

Estrelas, nebulosas e galáxias

Exclusivo para FOLHA ESPIRITA

QUANDO CONTEMPLAMOS O FIRMAMENTO, OBSERVAMOS IMEDIATAMENTE UMA SÉRIE DE OBJETOS DISTINTOS. UNS CHAMAM-NOS MAIS A ATENÇÃO PELO SEU PORTE E ESPLENDOR; OUTROS PASSAM QUASE DESPERCEBIDOS NA IMENSIDÃO DO CÉU NOTURNO.

Se nos dispuséssemos a classificar todos os objetos celestiais pela sua ordem de importância, obedecendo unicamente ao critério do fulgor e tamanho aparente, certamente cairíamos em grosseiro erro. Muitos desses objetos mal são visíveis à vista desarmada, entretanto, excedem de muito a grandeza e a resplandecência do Sol e da Lua. As distâncias imensas que nos separam daqueles corpos cósmicos, impedem-nos que, à simples vista desarmada e mesmo munida de luneta, possamos avaliar-lhes a grandeza e a importância real. A primeira impressão obtida sensorialmente engana-nos.

Munindo-nos de poderosos aparelhos óticos e submetendo os dados observados por este processo, ao crivo do método científico e da análise matemática, todo o panorama se transforma. Aí, então, quedamo-nos mudos de espanto e admiração! Sentimo-nos esmagados pela grandiosidade incomensurável do Universo e, pela primeira vez, temos a noção exata da nossa pequenez e da nossa quase inexpressão dentro do fabuloso conjunto cósmico onde se desenrola o indescritível espetáculo da criação.

Ao mesmo tempo que nos colocamos como ínfima e inexpressiva parcela do todo cósmico, sentimos a grandeza do Universo e, também admiramos o milagre do espírito humano capaz de perceber, medir e interpretar toda essa misteriosa imensidão.

AS ESTRELAS

Deixemos de lado, por enquanto, o Sol, a Lua e os planetas. Olhemos as estrelas. Distinguiremos grande variedade delas quanto ao brilho e mesmo quanto à cor.

Em condições normais, a vista humana pode enxergar a luz de uma vela acesa à distância, aproximadamente, de: 9.600 metros. Este seria o **limiar da visibilidade** para a vista humana. Tomou-se-o como unidade para a avaliação do brilho aparente das estrelas. Segundo Ptolomeu (no Almagesto), Hiparco (Nicéia-160-125 a.C.) classificou as estrelas em 6 (seis) tipos de grandeza, conforme seu brilho aparente. As de 6.a grandeza atingem o limiar da visibilidade de que falamos. Teríamos, grosso modo:

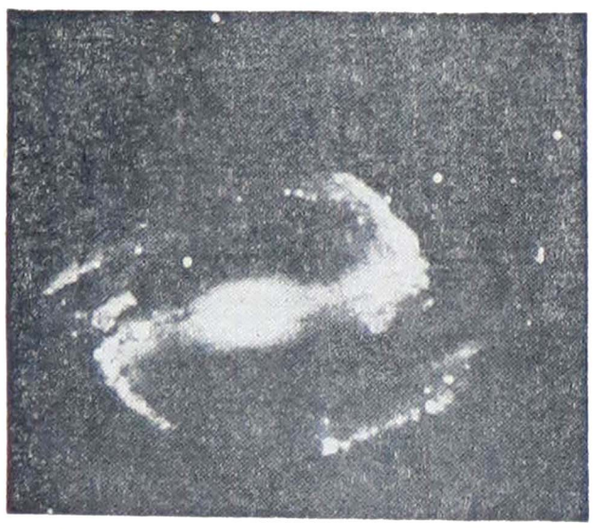
20 estrelas com brilho de 100 unidades.
200 estrelas com brilho entre 100 e 10 unidades.
4.500 estrelas com brilho entre 10 e 1 unidade.
Total — 4.720 estrelas visíveis em todo o firmamento.

Dessas estrelas visíveis, podemos distinguir, a olho nu, cerca de 2.000, sob o ângulo de visão possível em uma noite bem estrelada. Das 20 estrelas de **primeira grandeza** (aparente) as 6 mais brilhantes são:

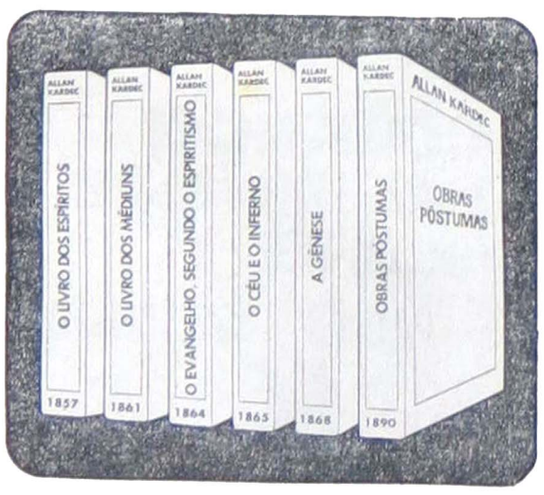
Sirius do Cão Maior com 1.080 unidades.
Canopus do Navio com 550 unidades.
Vega da Lira com 220 unidades.
Capela do Cocheiro com 205 unidades.
Arcturus do Boieiro com 200 unidades.
Centauri do Centouro com 180 unidades.

A grande Galáxia de **ANDROMEDA.** Sua distância é aproximadamente de 2 (dois) milhões de anos luz. Entretanto é a nossa mais próxima vizinha dessa categoria. Nosso Sol com sua família de planetas pertence a uma nuvem feita de de sóis semelhante a esta.

O número que mede a grandeza varia em razão inversa do brilho. Assim, uma estrela de 1.a grandeza é muito mais brilhante do que outra de 4.a grandeza. Com os telescópios comuns podem observar-se estrelas até de 20.a. Atualmente dispõe-se de aparelhagem e métodos fotográficos que excedem de muito tais limites de observação.



Galáxia Espiral Barrada NGC 1300. As galáxias barradas são o último estágio da evolução das nebulosas feitas de estrelas.



COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Promoção
C.M.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo
Órgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Uma Galáxia Globular — Espiral NGC-7217. As galáxias começam com a forma irregular; depois passam para a globular; mais tarde evoluem para a espiral e a barrada.

NEBULOSAS E GALÁXIAS

Além das estrelas e demais astros conhecidos, podem distinguir-se no firmamento outros tipos de objetos. São as nebulosas. Observadas simplesmente, as nebulosas apresentam-se como nuvens; daí sua designação genérica: **nebulosas**, de nébula, que em latim quer dizer nuvem. As nebulosas apresentam aspectos singulares. Algumas são irregulares, outras exibem forma espiralada, outras são globulares e elípticas.

Até 1920, acreditava-se que todas elas pertencessem ao conjunto de estrelas que nos cercam mais de perto e que compõem o sistema atualmente conhecido como sendo a galáxia onde nos encontramos. Em 1920, usando uma técnica designada por «método do desvio para o vermelho», V. M. Slipher, do Observatório Lowell, fez uma descoberta que acarretou profunda modificação em nossa concepção acerca do Universo. Constatou que algumas daquelas nebulosas afastavam-se de nosso sistema a velocidades incríveis, de 1.800 km por segundo, ou mais. A partir de então, começou a suspeitar-se de que nem todas as nebulosas pertenciam ao nosso sistema galáctico. Coube ao astrônomo Edwin P. Hubble, do Observatório do Monte Wilson, descobrir que as nebulosas que assim pareciam fugir de nós a tremendas velocidades eram sistemas de estrelas. Para chegar a tal conclusão, Hubble logrou medir as distâncias dessas nuvens de estrelas, valendo-se de métodos óticos. Vamos descrever sucintamente o histórico dessa técnica de medida de distâncias cósmicas.

Em 1912, a senhorita H. Leavitt, assistente do Colégio de Harvard, USA, estudando algumas estrelas variáveis observadas nas Nuvens de Magalhães, descobriu uma lei que relaciona o brilho com o período de variação desses astros. Tais estrelas são chamadas Cefeidas por terem sido verificadas pela primeira vez na constelação de Cefeu. A lei descoberta por Leavitt enuncia-se simplesmente assim: «O brilho aparente de uma Cefeida é tanto mais intenso quanto maior for o período de variação de seu brilho». Como as Cefeidas observadas nas Nuvens de Magalhães estão praticamente à mesma distância de nós, pôde concluir-se que a relação entre o período e a «luminosidade absoluta». Os astrônomos Hertzprung, da Dinamarca, e Shapley dos USA chegaram logo a tal conclusão. Graças a esta descoberta, tornou-se possível avaliar as distâncias das nebulosas formadas de estrelas.

E. P. Hubble notou que as nebulosas formadas de estrelas também continham Cefeidas. Pôde, desse modo, calcular a distância da mais próxima, Andrômedas, e encontrou, como resultado, cerca de um milhão de anos luz! Ao calcular as distâncias das nebulosas de V. M. Slipher, verificou que algumas delas iam até 20 milhões de anos luz. Notou, ainda, que suas velocidades de fuga eram proporcionais às suas distâncias.

Hubble concluiu, portanto, que o Universo estava mesmo em expansão conforme suspeitava Slipher. Fez a previsão de que as nebulosas mais distantes apresentariam um desvio maior para o vermelho. Daí, então, foi fácil concluir que as estrelas se agrupam em sistemas imensos. O nosso sol pertence a um desses **universos-ilhas**. O número de estrelas que nos rodeiam é muitíssimo maior, portanto, do que pode ver-se a olho nu.

A VIA LÁCTEA

A noite, podemos observar uma faixa esbranquiçada que atravessa o firmamento de ponta a ponta. Um pequeno telescópio revela logo que essa faixa é formada de um número imenso de estrelas. E' a Via Láctea. Seu nome significa: caminho de leite.

Uma lenda conta que a Via Láctea era o caminho que levava ao palácio de Jupter. Sua origem lendária é pitoresca. Tendo sido abandonado no campo por Alcmene, Hércules ainda criança foi amamentado por Juno, a conselho de Minerva. O garoto, certa feita, sugou o seio com tanta força que fez borrifar leite no céu. Desse modo teria, segundo a lenda, surgido a Via Láctea.

Convenciou-se chamar de galáxia aos grandes aglomerados estelares, constituindo os universos-ilhas. A designação, nebulosa, passou a indicar, mais precisamente as nuvens de gases e poeira cósmica que se encontram entre as estrelas, nas galáxias, ou nos espaços intergalácticos

As nebulosas subdividem-se em três grupos:

1 — PLANETÁRIAS — Situam-se ao redor de uma única estrela. Parecem originarias de explosões de estrelas, ou de atmosferas excepcionalmente grandes e formadas por gases que as rodeiam e são por elas iluminadas.

2 — ESTRELARES — Constituem-se de grandes massas gasosas que envolvem várias estrelas e são por estas iluminadas.

3 — ESCURAS — São grandes aglomerados de pó ou gases frios que interceptam a luz das estrelas, em determinadas regiões do firmamento.

Hulble classificou as galáxias em cinco tipos:

a) Irregulares;
b) Globulares;
c) Elípticas;
d) Espirais normais;
e) Espiriais barradas.

Pensa-se, atualmente, que as galáxias evoluem da forma globular para a elíptica, e desta para as espirais ou para as barradas. E' possível que comecem com forma irregular antes de se tornarem globulares.

A IMENSIDÃO DO UNIVERSO

Inicialmente, as distâncias das galáxias foram calculadas em base do brilho das Cefeidas de período curto (menos de um dia), usadas por Shapley, em 1918, em seus trabalhos de determinação de distâncias dos enxames globulares de estrelas, bem como das dimensões de nossa galáxia. Do mesmo modo, em 1924, Hubble usou as cefeidas de longo período para avaliar as distâncias dos objetos extra-galácticos. O universo foi assim explorado com a ajuda do telescópio de 2,5 m (Monte Wilson) até um raio de 500 milhões de anos-luz.

Uma vez descoberto o fenômeno da expansão do Universo e conhecidas as distâncias e as velocidades de fuga das galáxias, foi fácil chegar-se à idade do Universo, isto é, à ocasião em que se iniciou a expansão.

O resultado era 2 bilhões de anos, ao passo que a idade da Terra, calculada em base dos resíduos radioativos das rochas, era estimado em 4 bilhões de anos. Esta contradição durou mais de 20 anos.

O astrônomo sueco K. Lundmark, em várias ocasiões, entre 1930 e 1946, baseando-se em observações diversas, insistiu em que os resultados por ele obtidos davam para a galáxia Andrômeda distância maior, ou seja, cerca do dobro da encontrada pelo método usado até então.

Henri Mineur, diretor do Instituto de Astrofísica de Paris, retomou o problema da relação período-luminosidade relativa às cefeidas de curto e longo período. Em 1944, revelou os resultados de seus estudos. Segundo H. Mineur, as cefeidas de longo período eram 4 vezes mais luminosas do que as de curto período. Todavia, Mineur não sacou nenhuma conclusão desta sua descoberta.

Entre os anos de 1950 e 1951, o astrônomo alemão Walter Baade, no Observatório de Palomar, tentou fotografar as cefeidas de curto período — as de menos de um dia — pertencentes à galáxia de Andrômeda. Sendo de curto período, tais cefeidas deveriam possuir fraca luminosidade. Mas acreditava-se, tendo em vista as distâncias até então estabelecidas, que com o telescópio de 5 metros seria possível detectar tais estrelas naquela galáxia. O resultado foi surpreendente! Não puderam descobrir nenhuma cefeida de curto período. Chegou-se à conclusão de que as cefeidas de curto período são muito menos brilhantes, intrinsecamente, do que se supunha, ou então, as cefeidas de longo período são bem mais brilhantes do que se havia imaginado.

Como dissemos, as cefeidas de curto período foram utilizadas para medir nossa galáxia. Elas foram observadas nos aglomerados globulares. As cefeidas de longo período, por causa de seu maior brilho serviram para avaliar distâncias intergalácticas. As conclusões acima foram imediatas e comprovaram os resultados de Henri Mineur e K. Lundmark. Em 1952, Baade apresentou seus trabalhos a uma reunião da União Astronômica Internacional levada a efeito em setembro daquele ano. Ficou, então, corrigido um engano que durou cerca de 40 anos. Sendo o brilho das cefeidas de longo período, cerca de 4 vezes o das de curto período, a escala do Universo foi multiplicada por 2. E as distâncias passaram a ser o dobro das que se haviam estimado. Do mesmo modo, a idade do Universo, calculada em 2 bilhões de anos, tornou-se em mais de 4 bilhões, concordando, assim, com os dados obtidos pelo estudo da radioatividade das rochas antigas.

Galáxia Espiral NGC 5194.

O Universo-Ilha ao qual pertence o nosso Sol é a Via Láctea, a qual também é uma galáxia espiral. Em média tais galáxias contêm cerca de 250 bilhões de sóis.

A VIDA NOSSA DE CADA DIA

MUNDO MODERNO É AMOR

«Este mundo não presta. Estamos em decadência moral, hoje impera o sexo e o dinheiro.»

Estas frases são rotina na linguagem humana, disseram-na os nossos bisavós, nossos avós, nossos pais, hoje nós as dizemos e nossos filhos as dirão.

Sexo e dinheiro sempre foram a preocupação do homem. Através do sexo o homem tem escravizado e tem sido escravo de seus prazeres, por vezes, tão desenfreados e desregrados, que a demência é o único diagnóstico para seus crimes.

Hoje lemos muito sobre sexo em revistas franqueadas para o público, por vezes tão realistas, que nos sentimos os puritanos do século XVIII. O diálogo deve existir é claro, sem subterfúgios e sem mentiras; com a realidade que o momento pede. Despertar os jovens para a responsabilidade deste órgão, que é tão puro como os olhos ou a boca e é tao abençoado por Deus que por ele foi criado para a nossa multiplicação e a continuidade de sua obra.

Observamos, no entanto que os jovens se perdem em seus estudos, atirando-se a sua prática sem os conhecimentos teóricos e sem aprendizados preliminares. Muitos jovens utilizam-se do sexo sem as responsabilidades que ele exige. Moderninhos? não. Independentes? muito menos.

Um ser só é independente quando pode assumir responsabilidades sejam elas de origem financeira ou moral. Isto quase sempre não acontece quando os jovenzinhos desavisados, se comprometem através de relações sexuais, antes de um futuro compromisso, escravizando seus familiares que tudo fazem para que eles sejam felizes, ou supostamente felizes.

Moderninhos? não. A época de hoje exige homens e mulheres independentes, responsáveis, que assumam seus atos a fim de que estes não sejam reparados por terceiros, pois estas atitudes demonstram imaturidade e dependência.

Acertos e desacertos amorosos devem trazer o cunho do amor como sendo o maior elo que pode prender duas criaturas, mas, para isso, é preciso que os dois estejam preparados, não apenas, física, mas também, espiritualmente para que possam assumir um compromisso de almas.

Homens modernos são aqueles que assumem atitudes dignas para com as suas companheiras.

Mulheres modernas são as que não se escravizam ou não se deixam escravizar por dinheiro ou prazeres, mas sabem amar. Amar com a paixão de amante, amar com a fidelidade e dedicação de uma esposa, amar com a ternura e a compreensão de uma mãe.

Este é o mundo moderno que está a exigir criaturas modernas e dignas.

Casamento! Considerado por alguns desnecessário e obsoleto. Perguntamos a essas pessoas que assim o consideram, e se responsabilizariam por um ser toda uma existência amparando-o e respeitando-o sem uma obrigação registrada em cartório?! Teriam a dignidade de responsabilizarem-se por seus desacertos sem a intervenção de autoridades? Seriam eles seus próprios juízes, corretos e dignos?

Mundo moderno é amor! Amor com dignidade, sem tabús mas com equilíbrio.

Muitos jovens assumem compromissos sexuais, antecipadamente, sem condições financeiras ou de caráter emocional, apenas pela necessidade momentânea, puramente física, acarretando uma série de dificuldades, onde sempre interferem, necessariamente, os familiares. O arrependimento chega quando depois de algum tempo a vida a dois torna-se insuportável e a família intervem nos problemas que deveriam ser resolvidos pelo casal. Quando os familiares são equilibrados a ajuda vem em forma de sacrifício, mas a maioria das vezes desencadeiam-se discussões intermináveis, ofensas que levam os jovens imaturos à separação.

As desavenças superadas a dois, contribuem para o fortalecimento do casal, mas a interferência constante nessas rusgas trazem sempre o desaparecimento do que eles julgavam ser amor e que poderia ter sido, se o tivessem sabido cultivar com paciência e dedicação.

Em todas as grandes realizações precisamos de preparo para sairmo-nos vitoriosos, sejam elas de caráter profissional, religioso ou político. Em questão de sexo, com muito maior motivo, pois dele advém a continuação da espécie.

A sociedade que tanto criticamos é constituída por lares, lares que estão confiados a nós, e que devemos torná-los seguros e tranquilos.

Sociólogos, psicólogos e políticos, enfrentam problemas humanos que poderiam ser menores, se nos propusessemos a colaborar unidos principiando por nossos lares, células mater da sociedade.

O mundo não está perdido, nós é que devemos nos espiritualizar para compreendê-lo e merecê-lo.

NENA GALVES

Mãe pobre e escola

Um problema muito sério, e que existe em toda parte, é o da mãe pobre empencada de filhos, mendingando pelas ruas da cidade. Quando não é pedinte, passa, junto aos filhos, grandes necessidades dentro do seu barraco, visto não ter condições morais que a incentive para o trabalho e, assim os filhos vão sendo criados "ao Deus dará", sem escola, indolentes, avessos ao trabalho, pedindo pelos bares e ruas principais da cidade. Mais tarde, teremos neles os revoltados, os ladrões e os marginais, que trazem desassossego e intranquilidade para o povo.

Censuramos essas mães, essas crianças, pelas suas atitudes vergonhosas, mas não damos a elas condições e meios, para o seu reerguimento moral e material.

Dar orientação a essas mães e escola às crianças menores a fim de serem educadas este seria o primeiro passo a ser dado e resolveria em parte o problema acima focalizado.

Com pouco gasto adpatar-se-ia um recanto simples e acolhedor para receber essas criancinhas desamparadas, dando-lhes o pão material e espiritual de que tanto necessitam para sua formação moral. Basta uma sala relativamente grande e bem iluminada, com dois pequenos compartimentos um de cada lado do salão, para a instalação sanitária, pia, chuveiro e ainda uma cozinha para serem feitas as refeições. Completando, umas mesinhas, umas cadeirinhas rusticas de madeira, eis a escolinha montada para receber as crianças ávidas de compreensão e amor.

Quanto a recreação, no caso de não haver um quintal para colocar um escorregador, monte de areia e plantar algumas árvores, as crianças poderão recrear na praça mais próxima do local.

Não se cogitaria aqui de Creche (o que seria o ideal para completar o amparo à primeira infancia) mas do atendimento às crianças de mais de um ano até menos de sete anos para que as mães mais livres possam trabalhar.

Essa faixa de idade é a mais trabalhosa, pois o perigo a que fica exposta.

A criança ainda de berço, poderá ser levada ao emprego ou ficar em casa, com alguém sem tanto perigo e preocupação dos pais pois ainda não sabem andar. Além do mais, a Creche encarece muito, pois a sua instalação exige um bom corpo de trabalhadores, o que sabemos, fica bastante dispendioso.

Para a Escola Maternal e Jardim da Infancia, não serão necessários mais que dois professores, um para o período da tarde e outro para o período da manhã, uma cozinheira e uma merendeira.

As crianças em regime de semi-internato, em contato diário de dez horas com os professores (enquanto as mães trabalham) deverão receber não só o alimento do corpo como o alimento do espírito.

Quanto mais nova a criança mais fácil será para conduzi-la ao bom caminho.

Deve-se procurar despertar os seus coraçõezinhos para o amor, incutindo-lhes o gosto pelo trabalho, pela ordem, e pelo estudo através de aulinhas bem dirigidas e preparadas com todo o carinho pelos professores. Esse seria o objetivo maior...

E às mães (pelo menos uma vez por mês) deverão ser ministradas aulas, orientações seguras a respeito da educação no lar, e da sua responsabilidade para com os filhos, fazendo-as compreender a necessidade de educá-los para o amor, para o trabalho, para que eles não sejam apenas homens, sejam também almas a serviço de Deus e do próximo, conforme os ensinamentos de Jesus.

OTAVIA PAES SELLES

"TELEVISÃO DE SEGUNDA A DOMINGO"

Diálogo num enternecedor sábado à noite nas delícias de um lar:

O pai: — Cala a boca moleque danado, vai pro seu quarto já... já; Oh! com esse moleque falando, a gente não pode nem ver televisão.

Ou então, na casa de dona Cotinha, falando com seu querido marido João:

D. Cotinha: — João, põe naquele canal vai, aquela novela tá linda... ahhh! João responde:

— Eh Cota, mais que coisa, você não perde a mania? Então hoje não é sábado, dia de descanso de um trabalhador honesto, devotado à família? Eu já te pedi que quero ver o noticiário esportivo.

D. Cotinha: — Juuaaão! eu já te falei mais de trinta vezes que não gosto que me chame de Cota, e além disso, passei a semana trabalhando também, você pensa que mulher não é filha de Deus é?...

E ainda em outro lar, toca a campainha:
rrrrriiiiinnnnngggggg ...rrrriiiinnnggg...

— já vaaaaaaaí, caaaaalma... (Paulo falando baixo à mulher):

— Abaixe a TV, Maria de Lourdes, quem será a essa hora, bem na hora do filme?
rrrrrriiiii nnnnnngggggg
— Já vai, já vai, já vai...

A porta se abre e são dois amigos sorridentes — Antonio e Elisa, que com flores nos braços saudam alegremente Paulo e Maria de Lourdes que, de cara amarela os cumprimenta.

Paulo: — Olá Antonio, como vai Elisa?, vocês não querem entrar?

Antonio: — Paulo querido, não vamos entrar não, é que já faz dois meses que não nos vemos e passava por aqui... então a Elisa e eu, tivemos a imensa vontade de vê-los, então como estamos a caminho de um restaurante, o o o, (virando para Elisa)
— Como é mesmo o nome Elisa?
Elisa: — La Tavola.

Antonio: — Ah! Isso mesmo, pois é, queríamos muito que vocês fossem conosco. Aceitam o convite não é?

Paulo — (já um tanto impaciente, dá umas olhadelas na tela da TV onde se disparam tiros e são ouvidos gritos guturais de cowboys e indios).

— Entra logo Antonio, vamos falar aqui dentro, vem até a sala, é que eu tô vendo um programa ótimo, e a "Sessão Cacetada e Machadada".

Antonio: — (um tanto constrangido) — Pois é Paulo, mas nós estavamos pensando em ir depois do jantar na sessão das dez, do Teatro Maria Della Costa, ou quem saber, ver um filme bom, não e?

Paulo: — Naaaaaão, se é bobo soô. Com TV colorida em casa, a gente não precisa mais de cinema, nem teatro, — outro dia rapaz, eu vi um filme na TV tão realista, que se podia ver até menores detalhes. "Beeeem" aumenta a TV, o Antonio é de casa!

— Senta aí, Antonio, vai se acomodando com a Elisa, ô Been", põe MAIS ALTO isso...

Antonio: — Bom Paulo, se você não quiser ir...
Paulo: — O que foi?

Antonio: — Eu disse que se você não quiser ir...
Paulo: — Ir onde?

Antonio: — Jantar e depois ir ao teatro vocês querem ou não?

Paulo: — Pera aí, pera aí, deixa eu escutar, deixa eu escutar,... ooohhh! beeeemmm! que cacetaada! Vai... Vai agora, ah!... o que que você disse mesmo Antonio?

Antonio: — Eu perguntei se vocês nos acompanham.

Paulo: — Acompanha onde Antonio? Ah é! no restaurante né? Ô rapaiz, vamos comer aqui mesmo. A Maria de Lourdes fez uns bolinhos de bacalhau que é uma delícia... Ô beeem! traz os bolinhos.

Antonio: — Paulo, agradecemos, mas é que nós queriamos assistir ao "espetáculo" das dez horas.

Paulo: — Antonio, você é meu amigo e eu posso falar. Olha nêgo, não fica chateado não, mas é que vai passar daqui a pouco a "sessão super gala" e eu e a Maria de Lourdes queríamos ver muito esse filme e você compreende não é?...

Antonio: — Claro, querido, compreendo sim. (nisso, toca o prefixo da "tal sessão") olha Paulo, já vai começar o programa que vocês estão esperando, não precisa levantar não, eu e a Elisa vamos indo sozinhos.

Paulo: — Ô Antonio! você é de casa, faz o que achar melhor, então tchau, tchau, nêgo.

Antonio e Elisa: — Tchau, tchau tchau...
(diversos tchaus, a porta se fecha e Paulo e Maria de Lourdes, a sós, comentam,...)

— Pucha bem, quase que perdemos a "Sessão Super Gala". Graças a Deus, acho que o que fizemos foi certo. Afinal hoje é sábado e eu tenho toda a razão, psiu, psiu vai começar.

Na rua, Antonio e Elisa pegam um taxi, entram e dizem ao chofer:

— Teatro Maria Della Costa por favor, (virando-se para Elisa)...

— Eu acho que assistir uma peça será um bom programa para sábado, não é?

LUIZ CARLOS BECKER

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS

SÃO PAULO — CAPITAL

Centro Espírita Evangélico "André Luiz" — Rua Arianáia, 509 — **Belém** — SP CEP 03171.
2) Centro Espírita "Santa Aliança Irmã Renata" — Rua Marcos Arruda, 125 — **Belenzinho** — SP — CEP 03020.
3) União Distrital Espírita — **Rua Itapiru, 347 — Bosque da Saúde** — SP CEP 04143.
4) Centro Espírita "Ubiratan" — Rua Ipanema, 344 — **Brás** — SP — CEP 03048.
5) Centro Espírita "Nova Revelação" — Rua Xavantes, 778 — Brás — E.D.X. — SP
6) União Espírita "Irmão Hercules" — Rua Dr. Eduardo Vaz, 19 — **Butantã** — SP, CEP 05530.
7) Centro Espírita "Renovação" — Rua do Lavapés, 116 — **Cambuci** — SP, CEP 01519.
8) Núcleo Espírita «Segue Jesus» — Rua Urundi, 65 — **Casa Verde** — SP, CEP 02522.
9) Centro Espírita "João Machado" — Rua Dr. Roque de Lorenzo, 62 — **Ferreira** — SP, CEP 05523.
10) Centro Espírita «Irmãos da Nova Era» — Rua Belchior Pontes, 518 — **Santo Amaro** — SP, CEP 05501.
11) Sociedade Educacional Espírita — Rua Dois de Julho, 384 — **Ipiranga** — SP, CEP 04215.
12) União Espiritualista Mariana Bruck — Rua Joaquim Floriano, 929, 3.o and., s| 20 — **Itaim** — SP, CEP 04554.
13) Centro Espírita "José Tibiriçá da Silva" — Rua Prof. Leopoldo Magalhães Jr., 987 — **Itaim** — SP, CEP
14) Centro Espírita "Cairbar Schutel" — Rua Bandeira Paulista, 477 — **Itaim** — SP, CEP 04532.
15) Instituto Espírita "A Luz Divina" — Rua Horácio Lafer, 708 — **Itaim-Bibi** — SP, CEP 04532.
16) Centro Espírita "Ismael" — Av. Henri Janor, 15 — **Jaçanã** — SP, CEP 02271.
17) Sociedade de Estudos Espíritas "Eurípedes Barsanulfo" — Rua Ibiranhém, 913 — **Jardim Nordeste** — SP, CEP 03689.
18) Núcleo Espírita «Nova Era» — Av. Tiradentes, 1.409 — **Luz** — SP, CEP 01102.
19) Centro Espírita "Paulo e Estevão" — Rua Siamá, 55 — **Penha** — SP
20) Associação Espírita Ber.. "Jesus Misericórdia e Luz" — Rua Major Rudge, 270 — **Penha** — SP, CEP 03607.
21) Grupo Espírita "Batuira" — Rua Iperoig, 257 — **Perdizes** — SP, CEP 05016.
22) Centro Espírita "Irmã Brasilina" — Rua Dr. Homem de Melo, 880 — **Perdizes** — SP, CEP 05007.
23) Grupo Assistencial "Frei Anselmo" — Rua Antônio Guganis, 207 — **Santana** — SP, CEP 02044.
24) Seara Bendita — Inst. Espírita — Rua Rui Barbosa, 834 — **Santo Amaro** — SP, CEP 04614.
25) Centro Espírita "Paz e Verdade" — Rua Bom Sucesso, 143 — **Tatuapé** — SP, CEP 03305.
26) Centro Espírita Beneficente "Francisco de Assis" — Rua Sebastião Barbosa, 104 — "Tatuapé" — SP, CEP 03334.
27) Centro Espírita "Deus e Caridade" — Rua Décio Vilares, 17 — **Tucuruvi** — SP, CEP 02307.
28) Centro Espírita "Allan Kardec" — Rua Barão de Bananal, 584 — **Vila Anglo-Brasileira** — SP, CEP 05024.
29) Centro Espírita "Amor Divino" — Rua Jaboticabal, 914 — **Vila Bertioga** — SP, CEP 03188.
30) Centro Espírita "Alberto Gonçalves Dias" — **Rua Evolução, 99 — Vila Brasilina** — SP, CEP 04163.
31) Centro Espírita "Irmã Nice" — Rua João Vieira Prioste, 76 — **Vila Carrão** — SP, CEP 03429.
32) Centro Espírita Perseverança — Rua Bruna, 53 — **Vila Diva** — SP, CEP 03370.
33) Sociedade Espírita Beneficente "Ismael" — Rua Candapui, 78 — **Vila Esperança** — SP, CEP 03621.
34) União Distrital Espírita — **Rua Candapui, 78 — Vila Formosa** — SP, CEP 03380.
35) Centro Espírita "Estrela da Paz" — Rua Tecla, 95 — **Vila Formosa** — SP, CEP 03380.
36) Centro Espírita «Jesus Maria José» — Rua Mafalda, 385 — **Vila Formosa** — SP, CEP 03377.
37) Centro Espírita "Deus é Amor" — Rua Tanque Velho, 1.807 — **Vila Gustavo** — SP, CEP 02251.
38) Sociedade Espírita "Allan Kardec" — Rua D. Pedro II, 198-A — **Vila Matilde** — SP, CEP 03510.
39) União Distrital Espírita — **Rua Candapui, 78 — Vila Marieta** — SP, CEP 03621.
40) Centro Espírita "André Luiz" — Rua Simpatia, 101 — **Vila Madalena** — SP, CEP 05436.
41) Centro Espírita "Pedro e Anita" — Rua Antonia de Macedo, 194 — **Vila Mariana** — SP, CEP
42) Centro Espírita União — Rua dos Democráticos, 527 — **Vila Monte Alegre** — SP, CEP 09700.
43) Centro Espírita "Evangelho em Ação" — **Rua Leite Penteado, 207 — Vila Munhoz** — SP, CEP 02213.
44) Centro Espírita "Irmão X" — Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 — **Vila Morais** — SP, CEP 04157.
45) Casa de Caridade "Luiz Ismael" — Rua Escobar Ortiz, 583 — **Vila Nova Conceição** — SP, CEP 04512.
46) Centro Espírita "Luiz Abreu de Andrade" — **Rua Serapião, 690 — Vila Ré** — SP,
47) Centro Espírita "Maria da Glória de Nazareth" — Travessa Baguaçu, 20 — **Vila Regente Feijó — SP,** CEP 03344.
48) Centro Espírita "Irmão Itajubá" — Rua Salles Guerra, 49 — **Vila Romana** — SP, CEP 05048.
49) Fraternidade "Irmã Amélia" — Rua Irmã Amélia, 200 — **Vila São João** — SP, CEP 03158.
50) Centro Espírita "Discípulos de Jesus" — Avenida Luiz Osório, 108, SP.
51) Centro Espírita Camile Flamarion — Rua Professor Araújo Coelho, 886 — **Pirituba** — SP, CEP 01000.
52) Mocidade Espírita "Ivan Albuquerque" — Rua dos Cafezais, 14 — **Jardim Prudência** — SP, CEP 04364.
53) Centro Espírita «Romualdo Antônio» — Av. Cristo Rei, 118 — **Pirituba** — SP, CEP 02920.
54) União Espírita Boa Nova — Rua Etiópia, 214 — **Moóca** — SP, CEP 03122.
55) Centro Espírita Ismael — Av. Diedericsen, 1.522 — **Vila Guarani, SP** — CEP
56) Núcleo Espírita «O Semeador» — Rua Acuti, 462 — **Cidade Dutra**, SP — CEP
57) Centro Espírita «Fé, Esperança e Caridade» — Rua Antonio Foster, 523 — **Socorro**, Sto. Amaro — CEP
58) Centro Espírita Maria Emília de Almeida — Rua Fagundes, 187 — **Liberdade**, S.Paulo, SP — CEP 01508
59) Centro Espírita Obreiros do Senhor — Rua Francisco Dias, 740 — Bosque da Saúde — São Paulo, SP — CEP 04148.
60) Centro Espírita Caminheiros do Bem — Rua Francisco Gomes da Silva Prado, 224 — **Bosque da Saúde**, SP — CEP 04148.
61) Centro Espírita Moisés da Silva — Rua Bertioga, 365 — Chácara Inglesa — S.Paulo, SP — CEP 04141.

Interior do Estado

ASSIS

União Municipal Espírita de Assis — Rua Emilio de Menezes, 50 — **Assis** — Est. São Paulo, CEP 19800.

CAÇAPAVA

Centro Espírita "A Fé pela Razão" — Ladeira São José, 39 — 12280 — **Caçapava** — SP.
Centro Espírita "Fé, Amor e Caridade" — Rua 28 de Setembro, 605 — 12280 — **Caçapava** — SP.
Centro Espírita Juliani — Rua 14 de Abril, 217 — 12280 — **Caçapava** — SP.
Cruzada dos Militares Espíritas — Rua Capitão Carlos de Moura, 166 — 12280 — **Caçapava** — SP.
União Municipal Espírita de Caçapava — Rua Cap. Carlos de Moura, 166 — Caixa Postal, 101 — 12280 — **Caçapava** — SP.

CAMPOS DO JORDÃO

Centro Espírita Evangélico Matilde Dubleux — Rua Paraíba, 181 — Vila Ferraz — 12460 — **Campos do Jordão**, SP
Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade" — Rua Felício Raimundo, 438 — Albernessia — 12400 — **Campos do Jordão** — SP.

DIADEMA

Grupo Espírita «Cairbar Schutel» — Rua Santa Ifigênia, 79 — Jardim Santa Rita — **Diadema** — Est. S. Paulo, CEP 09900.

INDAIATUBA

Centro Espírita Apóstolo do Bem — Rua 13 de Maio, 218 — **Indaiatuba, SP** — CEP 13330.

ITAPETININGA

Grupo Espírita «Guerra Junqueiro» — Rua Quintino Bocaiuva, 795 — **Itapetininga** — Est. São Paulo — CEP: 18.200.

JABOTICABAL

Centro Espírita Caridade e Fé — Avenida Pintos, 1.110 — CEP 14.780 — **Jaboticabal, SP.**

JACAREÍ

União Municipal de Jacareí — Rua Olímpio Catão, 179 — Fone: 52-615 — 12300 — **Jacareí** — SP.
Centro Espírita Paulo Ortiz — Rua Olímpio Catão, 179 — Fone: 52-615 — 12200 — **Jacareí** — SP.
Centro Espírita "Amor a Jesus" — Rua Cônego José Bento, 579 — Fone: 52-818 — 12300 — **Jacareí** — SP.
Associação Humanitária Amor e Caridade (Lar de Velhos) — Rua Cônego José Bento, 579 — Fone: 52-818 — 12300 — **Jacareí** — SP.

MAUÁ

Centro Espírita «Allan Kardec» — Rua São Mateus, 44 — **Centro — Mauá** — SP, CEP 09300.

PINDAMONHANGABA

União Municipal Espírita de Pindamonhangaba — Rua Gustavo de Godoy, 327 — 12400 — **Pindamonhangaba - SP.**
Centro Espírita Caridade e Amor — Rua Gustavo de Godoy, 327 — 12400 — **Pindamonhangaba** — SP.
Centro Espírita Melo de Moraes — Rua Senador Dino Bueno, 221 — 12400 — **Pindamonhangaba** — SP.
Centro Espírita "Irmã Terezinha" — Lar de Velhos "Irmã Terezinha" — Rua São João Bosco, 706-684 — Fone: 2365 e 2831 — 12400 — **Pindamonhangaba** — SP.
Lar da Criança "Irmã Julia" — Rua São João Bosco, 744 — Fone: 2435 — 12.400 — **Pindamonhangaba** — SP.

PIQUETE

Centro Espírita Deus e Caridade — Rua Soldado José Custódio, 55 — 12620 — **Piquete** — SP.

RUDGE RAMOS

Centro Espírita «Obreiros do Senhor» — Rua General Craveiro Lopes, 195 — **Rudge Ramos** — Est. São Paulo — SP, CEP 09720.
Centro Espírita «Irmão Francisco Navarro» — Rua Congonhas, 207 — **Rudge Ramos** — Est. São Paulo, CEP 09700.

SANTO ANDRÉ

União Municipal Espírita de Santo André — Av. Bom Pastor, 1122 Cx. Postal, 199 — **Santo André** — SP — CEP 09000.
União da Mocidade Espírita de Santo André — Av. Artur de Queiroz, 408 — Centro — 09000 — **Santo André, SP.**
Centro Espírita «Jesus no Lar» — Rua Clélia, 838 — Vila Pires — **Sto. André** — SP. CEP 09000.
Centro Espírita «Francisco Ribeiro» — Av. Bom Pastor, 1.122 — Bom Pastor — **Sto. André**, SP. CEP 09000.
Centro Espírita Fraternidade — Rua São Salvador, 55 — Vila Pires — **Sto. André** — SP., CEP 09000.
Centro Espírita de Caridade "Joana D'Arc" — Rua Xavantes, 198 — Vila Pires — **Sto. André** — SP. CEP 09000.
Grupo Espírita «Joana de Angelis» — Rua Laranjeiras, 33 — Campestre — **Sto. André** — SP, CEP 09000.
Instituição Beneficente «Lar de Maria» — Av. Artur de Queiroz, 408 — Centro — **Santo André** — SP. CEP 09000.
Centro Espírita «Geraldo Ferreira» — Av. Dr. Antônio Alvaro, 380 — Vila Assunção — **Sto. André** — SP. CEP 09000.
Educandário Espírita Cristão «Simão Pedro» — Rua Timor, 331. Parque Novo Oratório, **Sto. André, SP, CEP 09000**
Casa de Caridade Lar das Bençãos — Rua dos Alpes, 124 — Vila Curuçá — **Sto. André, SP** — CEP 09000.
Centro Espírita "Redentor" — Rua Sargento Cid, 305 — Vila Leopoldina — **Sto. André, SP** — CEP 09000.
Casa Espírita de Lívia — Av. Atlântica, 211 — Bairro Valparaizo — **Santo André** — SP. — CEP 09000.

SÃO BERNARDO

Centro Espírita «Renovação» — Av. Humberto A. Castelo Branco, 1.600 — **São Bernardo do Campo** — Est. de São Paulo — CEP 09900.
Casa de Cultura Espírita Caminho da Luz — Rua Stelio Machado Loureiro, 133 — **São Bernardo do Campo**, SP — CEP 09900.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

União Municipal Espírita de S. José dos Campos — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — 12200 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita "Pai Benedito da Caridade" — Rua Antonio Julio, 104 — 12200 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita Fraternidade — Rua Siqueira Campos, 536 — 12200 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita Divino Mestre — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — 12200 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita Amor e Caridade Jacob — Rua Cel. Monteiro, 816 — 12200 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita Amor e Caridade — Av. Rui Barbosa, 1043 — 12200 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Rua São João, 291 — 12200 — **São José dos Campos** — SP.
Centro Espírita Ivan de Souza Lopes — Rua Rubião Junior, 640 — **São José dos Campos.**
Nucleo da Cruzada dos Militares Espíritas CTA — 12200 — **São José dos Campos** — SP.
Obras Sociais Celio Lemos — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — 12200 — **São José dos Campos** — SP.
Albergue Noturno "Leão Marcondes" — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — 12200 — **São José dos Campos** — SP.

TATUÍ

Centro Espírita «Jesus Maria José» — Rua Prudente de Morais, 107 — **Tatuí** — Est. de SP, CEP 16270.

TAUBATÉ

4.o Conselho Regional Espírita — Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 — Caixa Postal, 70 — 12100 — **Taubaté** — SP.
União Municipal Espírita de Taubaté — Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 — Caixa Postal, 70 — 12100 — **Taubaté** — SP.
Legião da Caridade Francisco de Assis — Departamento do Centro Espírita União e Caridade — Rua Dr. Souza Alves, 142 — Fone: 2-2427 — 12100 — **Taubaté** — SP.

Outros Estados

1) Comunhão Espírita Cristã — Rua Eurípedes Barsanulfo — **Uberaba** — M. Gerais — CEP 38100.
2) Federação Espírita da Bahia — Cruzeiro de S. Francisco, 8 — **Salvador, BA** — CEP 40000.
3) Instituto Espírita da Bahia — Rua Independência, 43 — **Salvador**, BA — CEP 40000.
4) Centro Espírita Caminho da Redenção — Rua Barão de Cotegipe, 43 — **Salvador**, BA — CEP 40000.
5) Instituto Kardecista da Bahia — Rua João de Deus, 6 — **Salvador**, BA — CEP 40000.
6) Centro Espírita "Casa de Emmanuel" — Rua Cassiano Lopes — **Salvador, BA** — CEP 40000.
7) Sociedade de Cultura Espírita da Bahia — Rua General Argolo, 2 — **Salvador, BA** — CEP 40.000.
8) Casa Espírita "Eurípedes Barsanulfo" — Rua Gazeta da Tarde, 235 — Taquara — **Jacarepaguá, GB** — CEP 20000.
9) Grupo Espírita "Humberto de Campos" — Rua Isaac Martins, 5 — **Balsas, Maranhão** — CEP 65800.
10) Aliança Municipal Espírita de Anápolis — Av. Goiás, 1.240 — **Anápolis** — Goiás.
11) Federação Espírita do Estado de Goiás — Rua 3, n.o 160 — **Goiânia** — Goiás.

A MEDIUNIDADE

APOLO OLIVA FILHO

A Bíblia, livro considerado sagrado pelas religiões cristãs, contém um repositório de fenômenos mediúnicos das mais variadas espécies, isto é, aqueles fenômenos em que há interferência dos Espíritos.

Os fenômenos mediúnicos podem ser de duas naturezas: fenômenos OBJETIVOS, nos quais há interferência do Espírito no plano físico, e fenômenos SUBJETIVOS, os que pressupõem a interferência do Espírito através do psiquismo do medium.

São modalidades de fenômenos objetivos ou de EFEITOS Físicos, dentre outras, as seguintes:

Materialização: aparições fluídicas ou tangíveis.

Levitação: suspensão de corpos inertes no espaço sem ponto de apoio.

Tiptologia: produção de ruídos, pancadas ou "raps".

Bilocação: manifestação tangível de uma pessoa em dois lugares simultaneamente.

Voz direta: ocorrência de vozes, assobios ou cânticos sem incorporação pelo medium.

Transporte: condução de objetos de um lugar para outro.

Pneumatografia: escrita direta dos Espíritos sem o concurso da mão do medium.

Curas: efeitos físicos nas cirurgias mediúnicas e curas magnéticas pela imposição das mãos ou pela prece.

Transfiguração: o Espírito comunicante modifica o aspecto ou a feição do medium.

Dentre as várias modalidades de fenômenos subjetivos podem ser citadas, dentre outras, as seguintes:

Incorporação ou falantes: mediuns que falam sob a influência dos Espíritos.

Vidência: faculdade de ver e identificar Espíritos.

Audiência: faculdade de ouvir os Espíritos.

Psicografia: escrita dos Espíritos pela mão do medium.

Xenoglossia: faculdade de falar ou escrever em língua desconhecida do medium.

Dupla personalidade: pessoa que se comporta como personagem diversa.

Pressentimento ou premonição: conhecimento de fatos que irão ocorrer no futuro, profecias e advinhações.

Intuição: em que os Espíritos se comunicam pelo pensamento.

Voltando à Bíblia, nela os mediuns são chamados ora de profetas, ora de videntes. "Antigamente em Israel indo qualquer um consultar a Deus dizia assim, vinde e vamos ao vidente, porque ao profeta de hoje se chamava vidente." (I Samuel, 9-9).

Embora houvesse a proibição mosaica sobre consulta aos Espíritos evocava-se as almas dos mortos, como no caso de SAUL que foi consultar a pitoniza de ENDOR para falar a SAMUEL: "Então disse Saul aos seus criados: buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira, para que vá a ela e a consulte. E os seus criados lhe disseram: eis que em Endor há uma mulher que tem o espírito de adivinhar... A mulher então lhe disse: a quem te farei subir? E disse ele: faze-me subir a Samuel... O rei lhe disse: não temas, porém, que é o que vês? Então a mulher disse a Saul: vejo deuses que sobem da terra. Ele disse: como é a sua figura? E disse ela: vem subindo um homem ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou." (I, Samuel, 28, 7-14).

Fenômeno de voz direta vem relatado no livro ÊXODO, 20-18, assim, "Todo o povo, porém, ouvia as vozes e via os relâmpagos, e o sonido da buzina, e o monte fumegando...".

No livro II Reis, 3-15, ELISEU reclama um tocador de harpa para poder profetizar: "Ora, pois, trazei-me um tangedor. E sucedeu que, tangendo o tangedor, veio sobre ele a mão do Senhor e disse: fazei neste vale muitas covas...".

No livro de DANIEL, 9-21 notamos a ocorrência de fenômeno mediúnico provocado pela prece: "Estando eu ainda em oração, o varão GABRIEL, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente e tocou-me à hora do sacrifício da tarde".

A luta de JACOB com um Espírito é bem um exemplo de materialização (GENESIS, 32-34).

Pneumatografia ou escrita direta é mencionada em DANIEL, 5-5): "Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na estucada parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo".

Os fenômenos mediúnicos mencionados na Bíblia são tantos que dificilmente poderiam ser resumidos num artigo. Que tal se o leitor realizasse uma pesquisa na Bíblia para constatá-los? Damos a dica: "Fenômeno de Transporte (Reis I, 19, 5-6), Fenômeno de Levitação (Ezequiel, 3-14), Fenômeno de Audição (Exodo, 19, 19-20), Fenômeno de Vidência (Números, 12-16), Fenômeno de Incorporação (Jeremias, 42-7). Naturalmente que muitos outros existem!

ZILDA GIUNCHETTI ROSIN
Responde:

Morte é vida

Querida irmã M.V.:

Profundamente revoltada com a passagem de seu esposo e filha, ao mesmo tempo, para o "Outro Lado da Vida", você escreveu-me: "Como vou crer em Deus se Ele levou os meus entes mais queridos? Fiz tudo por eles. Eram o objetivo da minha vida. Agora resta-me apenas aguardar a morte".

Querida amiga, ninguém mais do que eu compreende sua dor.

Mesmo não tendo fé, procure raciocinar claramente e verá que essa revolta não solucionará seu problema. Muito pelo contrário, com o sofrimento exagerado, está desgastando o vaso físico e consequentemente acabará num sanatório.

Não pense que estou exagerando, pois já foi provado pela medicina moderna que "qualquer tensão mental aumenta os males do corpo enfermo e adoece o corpo são".

E que dizer então, do mal que está causando aos seus entes queridos desencarnados, com essa atitude? Creia, está fazendo-os sofrer muito.

Por favor, comece hoje mesmo a ler os livros espíritas. Leia diariamente o "Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos", ambos de Allan Kardec.

Muito em breve compreenderá o porque de tanta dor e de tanto sofrimento! Concluirá que nada nos pertence. Que tudo o que temos é empréstimo do Pai Celestial. Não só os bens terrenos, como a própria família consanguínea. A única coisa que realmente temos é o espírito e pelo qual nada ou quase nada fazemos. Estamos muito arraigados o plano terreno, às futilidades transitórias do mundo e não encontramos tempo para estudar ou mesmo perquirir sobre o por quê da vida e o por quê da morte.

Julgamo-nos senhores absolutos de nossos entes queridos. E, quando a morte inexorável ceifa a vida do entes que mais amamos, muitos de nós acabamos como você.

Com o estudo da Doutrina Espírita, nos certificaremos de que é preciso recordar sempre que aqui estamos de passagem e que mais dia ou menos dia passaremos também para a Pátria Espiritual, a nossa verdadeira Pátria. Portanto, procuremos nos controlar porque em breve nos reencontraremos todos.

Com a leitura espírita aprenderemos a amar a Deus em todas as circunstâncias da vida, e, nos momentos mais difíceis, mesmo dolorosos ou cruciantes, nossa fé aumenta, constituindo num tônico para nosso espírito. E, mesmo ante a partida de um ente querido para o "Outro Lado da Vida", saberemos agradecer a Deus ao invés de revoltarmo-nos. Agradeceremos a confiança que o Senhor dos Mundos depositou em nós, emprestando-nos seus filhos para que os tivéssemos junto do coração, por determinado tempo, como sendo nossos. Ainda que esse ente querido que desencarna seja nosso filho carnal, agradeceremos sempre! Pois, se já está provado que o espírito é imortal, por certo nosso filho já existia antes de vir ao mundo. Demos a ele apenas o envoltório carnal, porque o corpo provém do corpo, mas o espírito provém de Deus.

Vamos portanto agradecer ao Pai pelo empréstimo tão valioso que nos fez. Saibamos ser honestos devolvendo esse empréstimo na hora certa, para que continuemos a merecer a confiança do Credor Divino.

Lembremo-nos daqueles que não tiveram a felicidade de serem pais. Daqueles que cresceram no orfanato e nem sequer conheceram seus progenitores. Daquelas esposas que foram relegadas ao desespero pelo próprio companheiro, quando você confesa ter sido tão amada!

Como vê, amiga, se raciocinarmos claramente, acabaremos reconhecendo que Deus nos dá demais e ao invés de nos revoltarmos ante a dor, ainda procuraremos auxiliar aos que sofrem mais do que nós. E, como Jesus disse que "a colheita será segundo a semeadura", quando menos esperarmos vernos-emos curados do sofrimento.

Ao passo que, se ficar esperando a morte como disse, será considerada como suicida quando passar para o "Outro Lado da Vida", o que dificultará reencontrar sua filhinha e seu esposo que partiram antes. Na verdade você está morrendo lentamente, com essa atitude. Reaja, minha irmã!

Na 2.a mensagem que o grande medium Chico Xavier recebeu de meu filho mais velho, de meu Dráusio, ele disse: "Carlinhos ainda sofre muito. Ajude-o com suas preces e pensamentos".

Carlinhos era o rapaz que guiava o automóvel quando desencarnaram os meus filhos Dráusio e Diógenes, juntamente com Ademarzinho. Foram quatro rapazes do Instituto Mackenzie.

O pai de Carlinhos, infelizmente, prejudicou-o. Fez o que você está fazendo. Chorou até morrer. Desencarnou 9 meses depois da passagem do filho.

Veja, minha amiga, a que nos leva a revolta!

Ficarei orando para acalmar ao seu espírito sofredor.

Fraternalmente, Zilda

Cerâmica
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone: 241-0433
PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.
- Serviços de Engenharia
- Instalações, Montagens e Reparações
- Assistência Técnica e Manutenção
- Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraiso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

MÚSICA E ESPIRITISMO

DESTA VEZ, MARIO DE ANDRADE OPINA

Do Cap. IX do «Livro dos Espíritos»: questões de n.o 551 a 557. PODER OCULTO — TALISMÃS — FEITICEIROS — BENÇÃOS E MALDIÇÕES.

551 — Pode um homem mau, com o auxílio de um mau Espírito que lhe seja dedicado, fazer mal ao seu próximo? R: — Não; Deus não o permitiria.

552 — Que se deve pensar da crença no poder, que certas pessoas teriam de enfeitiçar?

Algumas pessoas dispõem de **grande força magnética**, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios espíritos, caso em que possível se torna serem secundados por outros espíritos maus. Não creias, porém, num pretenso poder mágico, que só existe na imaginação de criaturas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que citam, como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e sobretudo mal compreendidos". (Os grifos são nossos)

(Livro dos Espíritos — questões 551 e 552, vide também lição 55, do livro "Ideal Espírita" psicografia de Chico Xavier.

Falávamos, no artigo precedente, sobre as classes de espíritos e sua concatenação filosófico-científica com Ritmo, Melodia e Harmonia musical.

Reestudando Mario de Andrade — o mais eminente musicólogo brasileiro, em nossa opinião — descobrimos em seu livro Música de Feitiçaria no Brasil (Livraria Martins Editora, São Paulo) a sua preocupação no que se refere à **influência espírita** sobre os africanos, na estruturação do nosso Folclore, isto é, na influência da doutrina a que Mario se refere como Espiritismo europeu.

Assim se expressa esse arguto estudioso de nossa música: «Catimbó, Macumba e Espiritismo: — E' difícil de saber até que ponto o espiritismo europeu influiu no catimbó e na macumba, porque entre os negros da África existem práticas que se assemelham enormemente ao espiritismo. Veja-se o conto do oeste africano francês do «Cheval de Nuit» (Música de Feitiçaria no Brasil, pág. 203, item 692).

Ainda no mesmo livro o autor bate no mesmo ponto, estudando a **«religiosidade do povo brasileiro»** (pág. 173 item 442):

V — «As religiões africanas e a permanência de seus mitos. Sincretismo ameríndio-afro-católico dos candomblés de caboclo e dos catimbós e pagelanças.»

VI — Catolicismo, Protestantismo, Espiritismo, seus processos de implantação e suas influências nos costumes populares brasileiros».

VII — «Documentação sobre a religiosidade das populações incultas brasileiras.»

* * *

Torna-se evidente que o musicólogo brasileiro desconhecia certos fundamentos básicos de Espiritismo, tais como:

1. **Mediunidade**, (sintonia mental da criatura) não é «privilégio dos **Espíritas**.

Mediunidade é inerente a todas as criaturas, pertençam a qualsquer seitas, doutrinas religiosas ou não, sem distinção de qualquer hierarquia ontológica ou sociológica. Mediunidade é fato imanente do ser.

2. A prática da **mediunidade** e que se diversifica, partindo do intrínseco — quanto ao seu grau de aperfeiçoamento intelectual-moral e ainda, gostos e costumes de um grupo humano.

3. O que se aprende, na verdade, com o **ESPIRITISMO**, codificado por Allan Kardec e revelado pelos Espíritos Superiores em 1857 (Paris) — é que, os Espíritos não se acomodam às exigências humanas, na prática mediúnica; num **RITUALISMO** de qualquer natureza, talismãs, etc... nem tampouco a **FETICHES**.

Essa questão é puramente nossa, humana, uma ideoplastia do que somos, na escalada evolutiva ascencional do Espírito.

Assim, por ex.: Se o grupo mediúnico se prende a **ritos, fetiches, talismãs**, não são os últimos que farão com que a comunicação mediúnica se faça eficiente e sim o grau de seriedade, sinceridade e afinização dos médiuns com os Espíritos invocados pelo **«CANAL DO PENSAMENTO»** que tornarão a comunicação, possível.

Se **se pensar que**, para se obter comunicação com o plano invisível a nós (o dos desencarnados), sejam necessários **RITUAIS FETICHES**, Talismãs, etc...; sucederá que os Espíritos **AFINS** a comunicação mediúnica, farão idêntica ideoplastia.

Daí, observamos que, **o Espiritismo Consolador**, como filosofia, ciência e religião, nos abre comportas bem mais simples, abolindo nossas manhas humanas, para elevar-nos o contato mental com a Espiritualidade Superior, através de **um só veículo, sem RITUAIS: O PENSAMENTO**.

Lembrando o Mestre Jesus, acrescentaríamos o que Ele falou e disse: — «Porque onde colocardes vosso coração, aí tereis vosso tesouro (Evang.).

Uma vez que entendemos o que significa **MEDIUNIDADE**, (acreditamos que nosso querido Mário de Andrade teria nosso parecer, tivesse estudado Kardec), passemos à conclusão de nosso estudo:

Sabemos que cada tribo africana que se presasse, tinha lá seu **feiticeiro**. Costume transmigrado para terras brasílicas, uma vez que os negros escravizados pela maldade humana, trouxeram seu patrimônio cultural: a arte do «feiticeiro» a transbordar nos RITMOS variados, MELODIAS pobres e nenhuma HARMONIA quase.

No estado primário mediúnico, o **feiticeiro** exercia lá suas funções como poderoso elemento do grupo. Era temido até.

E, no seu estado primário, a mediunidade é **instintiva**, independe do conhecimento da ciência Espírita, que a explica e conduz, sem dano algum para o medium. O «feiticeiro» da tribo não conhecia nada disso, garanto.

Para o **FEITIÇO** ficar bom, cria-se que necessário era utilizar Música, com Ritmos diversos, pancadas nos tambores, segundo a ocasião circunstancial: casamento, nascimentos, «pragas», maldições, guerras, elegias fúnebres etc...

Deixemos com Mário de Andrade a própria concatenação de nosso estudo de Música e Espiritismo: (Pág. 154.155 — «Música da obra citada),

«Com o progresso da civilização, e com a fixação, coordenação e diferenciação do ritual mágico, vai-se moderando o cortejo emocional que na fase primitiva era predominante. O conteúdo representativo vai igualmente se tornando mais diferenciado e ordenado. O conteúdo perceptivo vai-se apagando. As associações de idéias vão se apresentando mais claras, independentes e numerosas. No decorrer deste trabalho mostraremos ainda como nos níveis superiores as representações de almas, demônios e espíritos vão se tornando cada vez mais abstratas, se libertando sempre mais das percepções emocionadas, até por fim se transformarem em deidades concentuais.

«Também o próprio ritual, e não apenas as imagens e idéias que acompanham, está sujeito a modificações incisivas. No nível primitivo, todos os presentes sentem-se todados de poderes mágicos. Emoções violentas, mas pouco diferenciadas os incitam a tomar parte ativa no ritual mágico. Com o progresso, verifica-se o predomínio em fôrça mágica de um indivíduo, sobre os restantes, os quais passam a participar da cerimônia apenas como espectadores passivos. A atuação do feiticeiro, ao contrário, vai evoluindo e, de uma intervenção ocasional transforma-se em atividade profissional. Quanto ao conteúdo, vai se tornando mais complicada e de uma rigidez mais convencional. A cerimônia **chamanística primitivamente desarticulada**, articula-se em atos parciais, com profunda modificação de significado.

A tonalidade emocional, originariamente difusa, vai se acentuando e tomando direção motivada; assim, por exemplo, as dádivas (sobreposta, com interrogação, a palavra «oferendas») de indenizações, da fase primitiva, se transformam em ofertório com finalidade consciente, suplicando ou rendendo graças aos poderes superiores. Nós pesquisamos os fenômenos **chamanísticos** até o ponto em que o feiticeiro se transforma em sacerdote, e a sua atuação se transmuda em serviço divino regulado. A continuação deste trabalho, já anunciada, descrevera essa significativa evolução de modo mais detalhado, explicando-lhe a psicologia...

O ser primitivo se prende ao RITMO, A SENSAÇÕES GROSSEIRAS DA MUSICALIDADE e pensa, imaginar que os Espíritos necessitam de tais detalhes, sem importância alguma, para a interpenetração dos DOIS MUNDOS: Visível-invisível, material-imaterial; físico-perispiritual tão somente.

Alba das Graças Pereira

CONCURSOS DE FOLHA ESPÍRITA

FOLHA ESPÍRITA promove dois concursos.

1) — Análise sintética da obra de codificação de Allan Kardec, em linguagem acessível ao grande público, com o mínimo de 5 e o máximo de 100 páginas datilografadas, em papel de ofício, espaço duplo.

2) — Conto Infantil Espírita, com o mínimo de 5 e o máximo de 30 páginas datilografadas em espaço duplo, papel de ofício.

CONDIÇÕES: as estabelecidas nos itens 1 e 2.

PRAZO: O prazo para entrega dos originais até o dia 30 do corrente mês.

PREMIOS: Para o primeiro colocado no item 1, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para duas pessoas; para o segundo colocado, coleções de livros espíritas e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA.

A Comissão Julgadora está integrada pela dona Maria Julia de Moraes Peres, Prof. Apolo Oliva Filho e Paulo Rossi Severino.

A remessa dos originais (3 vias) deverá ser feita em envelope maior, contendo um outro envelope pequeno e fechado, no qual deva constar na face externa o pseudônimo utilizado pelo autor e, dentro do mesmo a ficha de identificação e respectivo endereço.

Deverão constar do envelope maior os seguintes dizeres: Redação FOLHA ESPÍRITA — Para a Comissão de Concursos — 01501 — Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar — S. Paulo — SP.

POÇOS ARTESIANOS

PESQUISAS, PROJETOS, LIMPEZAS, PERFURAÇÕES, BOMBAS, COMPRESSORES, QUADROS DE COMANDOS

Vendemos, Instalamos, Consertamos

FÁBRICA: AV. DOM BOSCO, 311 — Fs.: 446-4388 — 446-4600 — SANTO ANDRÉ — S.P.

ESCRITÓRIO: RUA DA MOÓCA, 1116 — FONE: 279-2679 — SÃO PAULO — S.P.

TECELAGEM REDENÇÃO

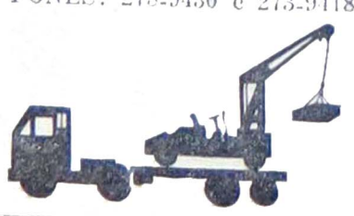
PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester a sua disposição.

NA MOOCA — RUA TAQUARI, 822 a 866;
NO TATUAPÉ — RUA MELO PEIXOTO, 1305
(PRÓXIMO A RUA ANTONIO DE BARROS)

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.

RUA DIANÓPOLIS, 1.040
FONES: 273-9430 e 273-9418



Os parapsicólogos soviéticos não admitem a reencarnação

(Cont. da pág. 1.a)

Viajavam conosco vários companheiros de Congresso, americanos, alemães, suecos, canadenses etc. Como falávamos o idioma inglês, não houve dificuldade na comunicação e logo tornamo-nos todos bons amigos. Muitos deles já estavam aceitando o Espiritismo. Haviam se acostumado durante os 15 dias em Praga, a tomar passes conosco. Alguns participavam de nossas vibrações e já haviam aprendido a fazer o Evangelho no lar. Todos interessavam-se grandemente pelo Espiritismo no Brasil e ansiavam por vir um dia aqui para conhecer os trabalhos da Federação Espírita de São Paulo, inclusive como desenvolver a mediunidade.

Chegados a Moscou, fomos muito bem atendidos no aeroporto.

Na manhã seguinte, telefonei para a Bárbara Ivanova, que veio ao Hotel Russia, onde nos encontrávamos hospedados, bem como os outros congressistas. Bárbara é uma pessoa encantadora, muito bondosa, cheia de alegria e grande dose de energia. Logo surgiu o assunto dos passes, que os americanos chamam de "healing". Mais tarde, no próprio saguão do Hotel, Bárbara pôs-se a dar passes em vários congressistas americanos. Aprendeu conosco os tipos de passes ensinados na Federação e que ela não conhecia. Notei, porém, nos dias que se seguiram, que ela era a única parapsicóloga e também a única soviética que encontrei durante 12 dias que estivemos entre Moscou e Leningrado que acreditava na existência do Espírito e na Reencarnação.

LABORATÓRIO DOS SONHOS EM MOSCOU

No dia seguinte tínhamos audiência com o célebre prof. dr. Alexander M. Vein, psiquiátra, neurologista, que faz estudos sobre os sonhos e tem, na famosa Clínica Psiquiátrica Kachinka, um "Laboratório de Sonhos". Fez uma excelente explanação sobre seus trabalhos, em ótimo inglês, mas negou a questão do sonho recorrente ser lembrança de uma existência anterior. Disse que não crê de forma alguma na reencarnação, e que essa idéia é absurda.

O físico, prof. dr. Victor Adamenko, trouxe ao hotel o seu "Tobiscópio" e fez várias experiências diante de todos nós, explicou todas as suas pesquisas com Kirlian e outros trabalhos. Ele é nascido em Krasnodar. Foi durante toda a infância vizinho do casal Semyon e Valentina Kirlian, e até hoje é grande amigo de Semyon e frequenta sempre seu laboratório. E' o dr. Victor um dos maiores entendidos em efeito Kirlian, no mundo. Convém dizer que aqui em São Paulo existem pessoas que se referem ao dr. Semyon Kirlian, com o nome errado, dizendo Efeito *Kirilian*, quando o nome desse professor é KIRLIAN.

Ainda na Clínica Kachinka, assistimos às famosas experiências do prof. Raikov, que ele chama de SUGESTOLOGIA. Ao entrarmos em sua sala-laboratório, as primeiras palavras que ele disse foram: "Se algum de vocês disser ou escrever artigos dizendo que eu falei em REENCARNAÇÃO, terá que desmentir o dito ou o escrito. Eu jamais falei em reencarnação, não creio nisso, nem admito tal idéia. Todos vocês sabem, que duas jornalistas americanas aqui estiveram, fazendo-se passar por parapsicólogas e publicaram em seu livro "Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain", notícias errôneas acerca de minhas experiências, chamando a isso de "Reencarnação Artificial".

Percebi então, que andamos muito mal informados, aqui no Brasil, acerca do que se passa na Rússia no concernente à posição dos parapsicólogos e demais cientistas daquele país. Ingenuamente publicam-se notícias em jornais e livros, dizendo que os cientistas soviéticos já deram com as provas da existência do espírito, mas temem comunicar suas descobertas. O exagero vai ao ponto de se propalar que centenas de parapsicólogos russos estudam a reencarnação! Nada mais absurdo e ridículo. Todos os parapsicólogos soviéticos com quem estivemos são totalmente materialistas. Eles encaram os fenômenos paranormais, sob o ponto de vista fisicalista. Daí terem rebatizado a Parapsicologia com o nome de Psicotrônica. Quando tentei abordar com um deles, o mais íntimo, a questão do Espírito, nos termos em que entendemos dentro da Doutrina Espírita, ele sorriu e disse-me: "You are "nuts!" "(Você está biruta!)". A única exceção foi Bárbara que, por conhecer perfeitamente o Português, há muito tempo vem lendo obras espíritas e está mais esclarecida nesse particular. Eles dão passes, mas encaram tal prática como simples transferência de uma espécie de energia biofísica, de uma pessoa para outra. Para eles o fenômeno é puramente material.

Onde estavam então os cientistas soviéticos, que no Brasil se diz tão facilmente que acreditam na reencarnação e quase 200 deles a estudam? Caros leitores, isso lá é assunto do qual nem se cogita, nem se conhece, e nem ninguém está interessado em conhecer.

Como espírita que sou, lastimo muito, pois gostaria de crer que os materialistas estivessem começando pelo menos a estudar ou pesquisar se de fato o Espírito existe. Mas, infelizmente, por enquanto isso não é verdade, entre eles esbarrem a todo instante nos fenômenos mediúnicos.

Novo Prumo Construtora Ltda.

novo prumo

Rua Fernando de Albuquerque, 31 -- cj. 43 --
Fone: 256-2648 — 256-7767

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO

LUIZ CARLOS BECKER

O GÊNIO DE MAURICE MAETERLINCK

Pela falta de um grande palco e um teatro de fim de século, ou talvez, pela falta de possibilidades de agrupar uma equipe que brilhe como um verdadeiro diadema, ou talvez ainda, por não se encontrar quem possa produzir tal espetáculo, é que até hoje, ainda não tivemos a maravilhosa oportunidade de ver encenado O Pássaro Azul, de Maurice Maeterlinck.

Raras obras podem representar tão bem o simbolismo. Maeterlinck foi chamado de «o Shaskespeare do simbolismo», não desmerecendo em absoluto, o nome do grande dramaturgo inglês.

Os leitores, possivelmente, sintam uma certa inconveniência desse artigo, desde que essa não é uma coluna onde tratemos de literatura, mas peço-lhes compreender que a gigantesca dificuldade cênica, que nos afasta das obras de Maeterlinck, forçanos a falar desse homem que sem dúvida alguma, representa a nosso ver, um dos maiores expoentes da dramaturgia «de espírito cristão», desse século.

Citamos acima, a peça O Pássaro Azul pelo motivo desse texto ilustrar convenientemente o significado de «espírito cristão» com que delineamos a personalidade marcante de Maeterlinck. «O Pássaro Azul», em linhas muito gerais, conta-nos a história de dois garotinhos paupérrimos, que adormecidos na cabana de seu pai, lenhador, veêm-se acordados em pleno sono, e é quando uma feia fada adentra o quarto, perguntando se acaso, eles não viram a «relva cantante» ou «o pássaro azul», pois sua filhinha, doente, necessita de um desses dois «ingredientes», para recuperar a alegria. As crianças que são Tiltil e Mitil, dizem que jamais viram tais criaturas. A fada feia, Beriluna, solicita então, que as crianças a ajudem a procurar o «pássaro azul» e para que isso se torne mais fácil, mostra-lhes «o diamante mágico»... que «quando colocado na testa e girado, faz com que vejamos as coisas como realmente elas são». Tiltil e Mitil, assanhadíssimos, concordam com a aventura, girando então o «diamante». Repentinamente, todos os animais e coisas ganham vida: o cão, Tilô, saltitante, fala com seu doninho, a gata faz o mesmo, o leite, alvinitente e casto», que parece ter medo de tudo, toma vida, o pão e açúcar também ganham vida, o lampião cai ao chão fazendo que surja a maravilhosa personagem que é a «luz».

Com o palco repleto de maravilhosos personagens, Maeterlinck, empreende a viagem fantástica ao mundo transcedental do espírito em busca do «pássaro azul» ou a felicidade pois, somente de posse dessa ave a filha da fada Beriluna, poderá sorrir. Atravessando o «País da saudade» as crianças encontram seus avós que «morreram» e que se dizem saudosos e felizes com a visita. Tiltil e Mitil, após se despedirem, recebem as súplicas de orações por parte dos avós que são lembrados quando as crianças rezam, partindo em seguida em busca de novos planos e novas aventuras. Devido a pobreza de minha descrição, tomo a liberdade de transcrever um pequeno quadro dessa magistral obra, quando os meninos, sob orientação da «Luz», que os acompanha, vão procurar o «Pássaro Azul» no cemitério:

SETIMO QUADRO
NO CEMITÉRIO

Noite. Luar. Cemitério campestre. Numerosos túmulos, montinhos de relva, cruzes de madeira, lápides funerárias, etc.

Tiltil e Mitil, de pé, junto à coluna funerária:

Mitil:

— Estou com medo.

Tiltil: (bastante intranquilo)

— Eu não, nunca tive medo.

Mitil:

— Me diga uma coisa, os mortos são maus?

Tiltil:

— Não. Pois se eles não vivem!

Mitil:

— Você já viu algum?

Tiltil:

— Vi uma vez, há muito tempo, quando era pequenino.

Mitil:

— Como é? Conte.

Tiltil:

— Completamente branco, muito sossegado, muito frio, não fala...

Mitil:

— A gente vai ver alguns?

Tiltil:

— Claro! A «luz» prometeu.

Mitil:

— Onde é que os mortos estão?

Tiltil:

— Aqui, debaixo da relva ou debaixo dessas pedras grandes.

Mitil:

Estão aqui o ano inteiro?

Tiltil:

— Estão.

Mitil:

— (mostra as lápides) são as portas das casas deles?

Tiltil:

— São.

Mitil:

— Saem quando o dia está bonito?

Tiltil:

— Só podem sair de noite.

Mitil:

— Por que?

Tiltil:

— Porque estão de camisola.

Mitil:

— Saem também quando chove?

Tiltil:

— Quando chove, ficam em casa.

Mitil:

— E' bonita a casa deles?

Tiltil:

— Dizem que é muito apertada.

Mitil:

— Têm filhinhos?

Tiltil:

— Claro! Têm todos os que morreram.

Mitil:

— E de que é que vivem?

Tiltil:

— Comem raízes.

Mitil:

— A gente vai vê-los mesmo?

Tiltil:

— Claro! A gente vê tudo quando vira o diamante.

Mitil:

— E que é que vão dizer?

Tiltil:

— Não vão dizer nada. Não falam.

Mitil:

— Por que não falam?

Tiltil:

— Porque não têm nada para dizer.

Mitil:

— Por que não têm nada para dizer?

Tiltil:

— Não amole!

(Silêncio.)

Mitil:

— Quando você vai virar o diamante?

Tiltil:

— Você sabe muito bem que a «luz» mandou esperar até a meia-noite, porque então a gente incomoda menos.

Mitil:

— Por que incomodamos menos?

Tiltil:

— Porque é a hora que eles saem para tomar a fresca.

Mitil:

— Já é meia-noite?

Tiltil:

— Está vendo o relógio da igreja?

Mitil:

— Vejo até o ponteiro menor.

Tiltil:

— Pois bem. Vai dar meia-noite. Olha, justinho. Escutou? Soam as doze pancadas da meia-noite.

Mitil:

— Quero ir embora.

Tiltil:

— Não é hora disso. Vou virar o diamante.

Mitil:

— Não, não! Não faça isso! Quero ir embora! Estou com tanto medo, meu irmãozinho! Um medo terrível!

Tiltil:

— Mas, não tem perigo.

Mitil:

— Não quero ver os mortos! Não quero!

Tiltil:

— Está bem, não verá. Feche os olhos.

Mitil:

— (agarre-se à roupa de Tiltil). Não posso Tiltil é impossível! Eles vão sair da terra!

Tiltil:

— Não fique tremendo assim. Vão sair só um momento.

Mitil:

— Até você está tremendo! Eles devem ser medonhos!

Tiltil:

— Está na hora. O tempo vai passando!

Tiltil vira o diamante. Terrífico minuto de silêncio e imobilidade; depois, lentamente, as cruzes oscilam, os montinhos se entreabrem, as lápides se levantam.

Mitil:

— (aconchega-se ao peito de Tiltil) Estão saindo! Estão aí!

Então, de todas as covas encanecaradas, sobe gradualmente uma floração a princípio mofina e tímida, como vapor de água, depois branca e virgínea, cada vez mais densa e mais alta, profusa e maravilhosa, a invadir irresistivelmente, pouco a pouco, todas as coisas, transformando o cemitério nuca espécie de jardim nupcial e feérico, sobre o qual não tardam a erguer-se os primeiros raios da aurora. Cintila o orvalho, flores desabrocham, o vento murmura nas folhas, abelhas zumbem, pássaros despertam e inundam o espaço com os primeiros êxtases de seus hinos ao sol e à vida. Estupefados, deslumbrados, Tiltil e Mitil, de mãos dadas, ensaiam alguns passos entre as flores, procurando traços de sepultura.

Mitil:

— (procura na grama) Os mortos, onde estão?

Tiltil:

— (procura também) Não existem mortos...

As crianças atravessam ainda o «Jardim das Felicidades Mundanas» e o «Jardim das Felicidades Celestiais», onde encontram sua mãezinha que, apesar de viva, lá também está como divina «deusa». Finalmente, Tiltil e Mitil visitam o «Reino do Futuro» onde milhares de crianças, bebezinhos, arquitetam planos, inventam máquinas, remédios, ou planejam maldades para sua próxima vinda à terra, e lá o velho tempo regula a volta, de cajado na mão, ordenando aos fedelhos, a ordem de volta sem deixar que uns «apressadinhos» se adiantem a outros que estão na fila a mais tempo, ou cassa os medrosos e vagabundos que não querem voltar. Após toda essa imensa viagem em busca do pássaro azul, entristecidos, voltam Tiltil e Mitil ao lar, sem a maravilhosa ave, pois o dia já vai raiando e todas as coisas e animais têm que voltar aos seus lugares, assumindo a passividade.

Despertos pela mãezinha carinhosa, as crianças estranham a ausência de todas aquelas figuras divinas e daquele mundo feérico e maravilhoso, quase apanhando umas palmadas do pai que não compreende bem toda aquela história, de «fadas», de «luz» e «pássaro azul».

Toca então a campainha e entra a vizinha, senhora Berlingote, em rápida visita, reclamando da saúde de sua filha que entristecida, chora pela rolinha de Tiltil.

Tiltil então, alegre, percebe que sua rolinha é azul e que estava na cozinha de sua casa, bem à sua frente e junto a si.

A senhora Berlingot vai rapidamente buscar sua filhinha que surge ansiosa por receber o presente das mãos de Tiltil, mas no instante em que Tiltil, generosamente dá a ave à menina, essa lhe escapa das mãos e voa para longe. Então, Tiltil, voltando-se para a menina diz:

— «Não é naaa, não chore!... Eu pego de novo. (Encaminha-se para a frente do palco e dirige-se ao público).

— «Se alguns de vocês encontrar o pássaro azul, queira ter a bondade de trazê-lo aqui em casa. Precisamos dele para sermos felizes, quando formos grandes.»

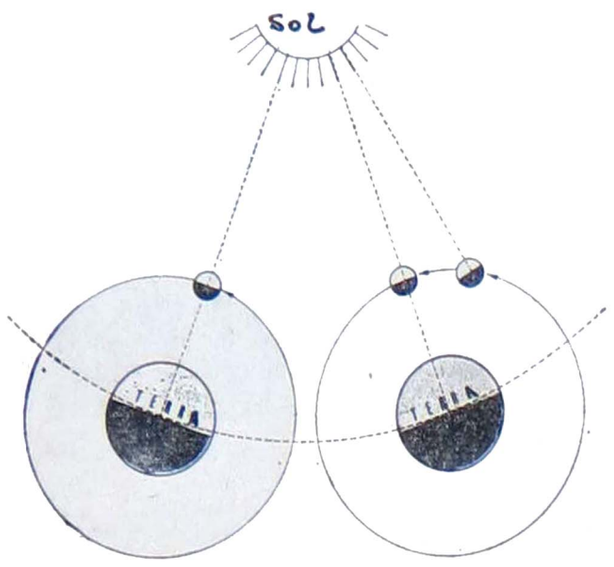
Assim, amigos, o grande Maeterlinck que nos deixou em 1949, finaliza essa grande peça. Ninguém mais que ele mereceu o prêmio Nobel de 1911. Lamento somente, não poder transcrever com melhor clareza, tão maravilhosa história que deve ser lida e relida por nós, eternos caçadores do Pássaro Azul...

NOTA: «O pássaro azul» está sendo filmado em co-produção russo-inglesa com Elizabeth Taylor, como estrêla.

A terra se resfria

(HÁ PERIGO PARA OS SÊRES HUMANOS?)

MILTON FELIPELI



O noticiário científico divulga as importantes declarações do cientista norte-americano Reid Brynson, diretor do Instituto de Recursos Naturais da Universidade de Wisconsin, segundo as quais, há mais de 10 mil anos vem ocorrendo interessante fenômeno com o nosso planeta. E' o seguinte:

"Com o encerramento da era glacial há cerca de 10.800 anos, a terra passou por um aquecimento progressivo até que, por volta do ano 1550, o aparecimento de geleiras provocou novo resfriamento, o que se manteve até o início do século XX, após o que, o clima terrestre experimentou uma nova fase de aquecimento, especialmente durante a decada de 1920, que se caracterizou como o período mais quente dos últimos mil anos.

Contudo, segundo as pesquisas científicas, está voltando o clima que prevaleceu entre 1660 e 1900. Mas se a situação climática do mundo não pode mudar de um ano para outro, muda ainda assim, mais depressa do que podemos imaginar. Uma alteração do clima no espaço de 20 anos já é considerada rápida e acentuada em termos científicos. Embora pequenas, essas alterações de temperatura p o d e m encerrar implicações mundiais. Safras sujeitas a condições climáticas anormais, podem ser gravemente afetadas. As secas, como acontecem em várias partes do mundo, são resultados dessas alterações irregulares de temperatura".

Estudando as revoluções físicas da terra, no livro "A Gênese", Allan Kardec aborda as consequências dos movimentos astronômicos, especialmente ao "movimento dos equinócios" do qual resulta, segundo as palavras de Kardec, "que os polos da terra não olham constantemente os mesmos pontos do céu; que a estrela polar não será sempre estrela polar; que os polos são gradualmente mais ou menos inclinados em direção sol, e dele recebem raios mais ou menos diretos, do que se conclui que a Islandia ou a Laponia, por exemplo, que estão sob o ciclo polar, poderão um tempo dado, receber os raios solares como se estivessem na latitude da Espanha e da Itália, e que na posição oposta, extrema, a Espanha e a Itália poderão ter a temperatura da Islandia e da Laponia, e assim por diante, a cada renovação do período de 25.000 anos".

O deslocamento gradual das linhas isotérmicas, fenômeno reconhecido pela ciência, de maneira tão positiva, quanto o deslocamento do mar, é um fato material que confirma os estudos apresentados por Kardec.

Quanto ao fim do nosso planeta, o Codificador, completando o capítulo, a respeito desse assunto, esclarece que não há dúvida que a terra terá um término. Mas pergunta: Qual será esse fim? E responde:

"Como ela está ainda, longe da perfeição que pode atingir e da velhice que seria sinal de declínio, seus atuais habitantes estão seguros que esse fim não será para o seu tempo".

Chamado a depor, sobre o mesmo tema, em "O Consolador", Emmanuel, sob a psicografia de Chico Xavier, responde a pergunta n.o 14, com a qual encerramos esta crônica:

"E' certo que todo organismo material se transformará, um dia, revestindo novas formas. As energias do Sol, como forças telúricas do orbe terrestre, serão esgotadas aqui, para surgirem noutra parte. Alguns astrônomos calculam a morte térmica de planeta para daqui a um milhão de anos, aproximadamente.

Já se disse, porém, que a vida é o eterno presente. E o nosso primeiro dever não é o de contar o tempo, demarcando, em bases inseguras, a duração das obras reconhecidamente transitórias, mas o de valorizá-lo como oportunidade sagrada para as edificações definitivas do nosso espírito, as quais são inacessíveis a todas as transformações da matéria, em face do infinito".

Elsie, nossa redatora entrevistada

(Contin. da 1.a pág.)

Aproveitei cada conferência para falar de Kardec o mais possivel. Anna Bleckwel, na época vitoriana, traduziu para o inglês as obras de Kardec, mas agora elas estão esgotadas, necessitando que se mande reimprimi-las, com urgência.

Falei também sobre os livros que o Chico recebeu e do seu altruismo. Eles ficaram empolgados em saber que, com perto de 140 obras publicadas, Chico não cobrava os **royalties** e eu lhes disse que o Chico preferira ser milionário do amor, antes do que do dinheiro.

F.E.: Elsie, e a impressão dos ingleses quanto à mediunidade do jovem Gasparetto?

ELSIE: Eles ficaram tão surpresos que não tinham palavras para elogiar o que viam. Às vezes pediam-me para passar duas vezes. Nunca em nenhuma exposição que eu fiz do filme e dos «slides» do Luiz Antonio deixei de ter dúzias de pessoas na plataforma mais tarde, perguntando e querendo saber mais sobre os fenômenos.

Aliás, a esse respeito tive um convite para ir à Islândia formulado pelo presidente do movimento espírita de lá. Ele ficou surpreso com a pujança do movimento espírita no Brasil. Convidei-os então para ver os «slides» sobre os nossos trabalhos assistenciais. Eles ficaram entusiasmados com tudo quanto viram.

Por todo lugar onde fui a ovação era tremenda quando eu terminava, quando eles viam como o espírita trata o seu semelhante com amor.

REPERCUSSÃO NA TV ALEMÃ

F.E. Você me disse que a televisão alemã queria filmar também o medium pintor?

ELSIE: Bem, a televisão alemã veio a Londres para filmar a Rosemary Brown. Pediram, então, a minha opinião, como brasileira, sobre a mediunidade musical da Rosemary e eu fiquei muito satisfeita em poder fazer isto. Pude também, por minha vez, mostrar-lhes os «slides» e filmes do Gasparetto e a surpresa deles foi enorme ao ver a riqueza desse fenômeno. Eles disseram que desejariam vir ao Brasil para filmar «in loco». Não sei se isso se dará porque uma viagem dessa é caríssima, mas o interesse está lá. Aliás, a revista alemã Esotera mostrou-se interessada também; ela pediu ao seu representante, em Londres, para que conversasse comigo e eu pudesse dar o material e os dados necessários. Acredito que dentro de mais alguns dias devo receber o exemplar da revista com a reportagem.

Uma das estações de TV pediu-me uma entrevista curtinha. Acabei ficando de 10 horas da manhã até 2 da tarde. Tiraram vinte fotografias e foram embora... Pensei que estivesse livre deles. No dia seguinte, porém, tornaram a telefonar e pediram uma entrevista mais profunda. Enviaram-me um carro. Fiquei, então, da uma da tarde até 11 horas da noite. Falei sobre o Brasil e o fenômeno Gasparetto e eles gostaram tanto que permiti pudessem eles copiar os «slides» e vissem o filme. Eles escreveram um artigo que será publicado em catorze diferentes países do mundo. Desas forma, aquilo que começou como uma gotinha d'água é hoje um Niagara, uma queda do Iguacu, pois está se esparramando pelo Brasil e pelo mundo.

F.E. Tudo isto você fez em quanto tempo?

ELSIE: Fiquei de 20 de fevereiro a 15 de abril. Nesses dois meses proferi quinze conferências. Falei tanto sobre Espiritismo no Brasil que acabei perdendo a voz. Precisei mesmo consultar o médico, pedindo-lhe pastilhas, pois naquela noite tinha uma outra palestra e estava completamente afônica. O médico até achou graça!

Em minhas palestras as pessoas perguntavam qual a minha opinião sobre o Espiritismo na Inglaterra. Minha situação era difícil, porque não ficava bem como visitante levantar críticas, mas eu sentia que havia uma grande diversificação nos níveis de conhecimentos espíritas. Sugeria então que lessem e estudassem Kardec. Contava, como os espíritas brasileiros são dedicados aos estudos, aos livros de Kardec e àqueles recebidos pelo nosso maravilhoso Chico Xavier. Recomendava a eles que infernizassem as editoras a fim de que elas reeditassem obras de Kardec, por que, sem elas vocês nunca teriam um cabedal e uma base tão fortes como têm os espíritas brasileiros. E o espiritismo brasileiro — eu afirmava — é o máximo que se conhece em qualquer parte do mundo. Aliás, na Islândia parece-me que eles adotam os mesmos princípios que nós, apesar de não conhecerem Kardec, mas eles são muito inteligentes. Acho que alguma coisa penetrou naquele país [illegible].

PADRES CATÓLICOS E PROTESTANTES

F.E. Gostaria que você dissesse alguma coisa sobre os fenômenos mediúnicos fora do movimento espírita.

Elsie: Um detalhe que achei muito interessante na Inglaterra foi justamente esse: o interesse de numerosos clérigos, protestantes e católicos na fenomenologia e filosofia espírita. Conversando com um grande católico ele me disse que as igrejas estão se esvaziando porque elas não têm formas nem meios de explicar o que acontece com o homem depois que ele morre. E quando uma pessoa perde um ente querido a primeira coisa que ela quer saber é onde está e como está esse ente amado que partiu. E as igrejas respondem: «é a vontade de Deus!» ou falam da unificação com o Cristo, mas isso não diz nada para as pessoas que perderam seus entes queridos!..

Agora, por exemplo, a igreja católica que é a mais renitente está muito interessada no jovem Mattew Manning. Como já divulguei pela **Folha** esse rapaz tem extraordinárias faculdades mediúnicas e está tão cercado de padres que quase não se pode chegar perto dele. Vi inúmeras fotografias dele abraçado com os padres e suas excelências reverendíssimas. O seu nome está no **liber amicorum**, o que prova que ele é um amigo da igreja. A pessoa que editou o livro desse jovem medium disse-me que a igreja chegou a um ponto que não pode mais negar o fato, por isso ela está pesquisando. Agora, uma das coisas que esse menino faz e que é muito interessante é o diagnóstico médico. Os altos dignitários da igreja deram a esse jovem uma lista de datas e algumas informações. A seguir, o medium deu o diagnóstico das doenças que causaram o desencarne. O interessante é que a própria igreja foi nos seus arquivos e comprovou a veracidade da informação mediúnica.

OS LIVROS DE KARDEC

F.E. Você ficou só em Londres ou viajou?

Elsie: Viajei pelo sul da Inglaterra e fui também até o País de Gales. Foi de tal modo a receptividade, principalmente neste último que tenho convite para voltar sem que eu precise me incomodar com as despesas. Disseram-me que eu era hóspede de honra. Não por mim, mas pelo Espiritismo que eu represento. Notei mesmo o enorme interesse de todos pelo estudo de Kardec. Eles me falaram que estudavam determinados livros e depois emprestavam para outras pessoas. Disse-lhes da necessidade de se ter os livros à cabeceira, porque precisamos estudar sempre.

F.E. — Você fez palestras em Oxford para os universitários?

Elsie — Sim. Pediram-me até que eu voltasse, mas tive de recusar uma segunda vez porque não deu tempo. Mas é só eu avisar com algumas semanas de antecedência e eles programarão as viagens pela Inglaterra e Escócia, porque os escoceses também estão interessados nos estudos espíritas sobretudo por causa do reverendo Kennedy, da igreja escocesa e cujas reportagens já têm saído na **Folha Espírita**.

F.E. Elsie, deixo você livre para dizer o que desejar.

Elsie — Realmente eu acho que disse tudo.

Os espíritas brasileiros podem ter absoluta certeza de que o coração dos ingleses está aberto aos nossos ensinamentos. As lições de Kardec devem ser semeadas por lá, mas muito mais abundantemente do que eu posso fazer. Os livros do Chico precisam ser traduzidos, com a máxima urgência, porque os dramas da obsessão estão por toda a parte. Será de enorme valia para a Doutrina Espírita o pouco que pudermos fazer nesse campo.

Editoras Espíritas

(Cont. da pág. 8)

Até 1911, 61 volumes eram editados, sendo 43 de sua conta e risco. Mas, antes de 1901, a Livraria da FEB já figurava como responsável pela divulgação de livros, inclusive os de Allan Kardec, cujos direitos autoriais foram outorgados à FEB, com exclusividade, devendo, esta velar pela fiel tradução das ditas obras". Esses documentos foram firmados em 15-11-1897, por P.G. Leymarie e o então presidente da FEB, o doutor Adolpho Bezerra de Menezes."

Naquela época — informa Thiesen — as dificuldades para editar livros espíritas eram enormes. A FEB nem sempre conseguia eximir-se de imposições e exigências das tipografias e casas editoras do Brasil e de além-mar, daí se originando a idéia, acalentada pelas diretorias da Casa de Ismael, desde Bezerra de Menezes, da montagem de oficina tipográfica própria, para que no porvir viessem a cessar tais dificuldades e embaraços ao programa de difusão do conhecimento e de aprimoramento da cultura espírita.

Durante nove anos a tipografia do **Reformador** funcionou no andar térreo da Avenida Passos, 30 e a 9 de setembro de 1948 as máquinas impressoras funcionaram pela primeira vez no prédio mandado construir pela Diretoria no número 410 da rua Figueira de Melo, em São Cristóvão. Depois os esforços crescentes da diretoria sucessivas levantaram mais quatro pavimentos entregues a nove de outubro de 1961 e posteriormente, a última obra foi entregue em 1968, constando de cinco pavimentos, com alicerces para mais três. Para dar lugar a esta última obra, demoliu-se o casarão que durante 16 anos foi utilizado pelos escritórios e expedição do Departamento Editorial.

As edificações foram o resultado de muito trabalho, sacrifício e perseverança das Diretorias da FEB, além da cooperação de espíritas convictos que participaram conscientemente desse esforço de dotar a causa do livro espírita de instrumental adequado para o autêntico combate da luz contra a ignorância.

"Atualmente, o complexo gráfico-editorial da FEB quer no que se refira ao livro espírita normal, em português e em esperanto, quer ao infantil em policromias, respectivas capas e ao mensario **Reformador** — nos sistemas tipográfico e off-set — todo o trabalho é realizado pela Casa, da Composição aos fotolitos, (inclusive seleção de cores, rebaixamentos, retocagem, etc) e da impressão ao acabamento final."

Chico Xavier: 2.859.000 livros editados pela FEB

Permitimo-nos fazer um parentese nas informações de F.Thiesen para relatarmos o trabalho de nosso dedicado companheiro Stig Rolland Ibsen, da Livraria Boa Nova. Ele nos forneceu dados muito interessantes para estudo e que ficam muito bem nesta reportagem sobre a principal Casa Editora do movimento espírita brasileiro.

Assim é que até 1.o de janeiro de 1975 somente de livros recebidos mediunicamente por Francisco Candido Xavier, a FEB completou 343 edições, com um total de 2 859 000 volumes. Deve-se ressaltar que dos 129 livros recebidos pelo Chico, 84 são editados pela Federação.

Falando de uma maneira global, isto é, incluindo todas as editoras que publicam os livros recebidos por Chico Xavier, temos uma media anual de 350 000 livros vendidos. Sabendo que a média do preco ao publico e de Cr$ 15,00 por unidade vendida, temos um valor de Cr$ 5 250 000,00 ao ano, e Cr$ 430 000,00 por mês. Deste total, se consideram que o direito autoral e de 10% sobre o preço de capa (ao publico) Chico Xavier deveria receber, por mês a fabulosa soma de 43 a 50 6?0 cruzeiros mensais. Não poderíamos deixar de passar esta oportunidade de ressaltar a vivencia evangélica de nosso medium ao "dar de graça o que de graça recebeu", exemplificando, sobretudo, a humildade e simplicidade cristã. Por varias vezes a Diretoria da FEB tem se pronunciado a respeito desta extraordinaria vitória da doutrina espírita, tendo como um dos principais colaboradores do seu parque editorial um homem simples que se reveste das virtudes cristãs, dando provas da excelência do Espiritismo como Doutrina.

Soubemos, inclusive, que o Departamento Editorial da FEB teve o seu grande impulso graças a determinada quantia em dinheiro que Chico Xavier lhes destinou. O **medium** recebeu como herança de Frederico Figner uma vultosa quantia, a qual lhe foi entregue pelas filhas deste nosso distinto confrade, falecido no Rio de Janeiro. Chico, muito assustado, perguntou de si para consigo: "O que é que esse dinheiro está querendo de mim?" Logo depois, devolve intacta a quantia depositada. Novamente as filhas remetem o dinheiro para Pedro Leopoldo, dizendo tratar-se de soma que não lhes pertencia. Foi quando, então, Chico doou à Federação Espirita Brasileira, a respeitável soma a fim de que ela dispusesse lhe conviesse. E foi justo do dinheiro como melhor tamente esta massa que lubrificou as máquinas impressoras, garantindo a continuidade do parque gráfico.

2 483 000 Volumes de Allan Kardec

Com um total de 217 edições das obras de Kardec, a FEB foi responsável por esse volume respeitável de livros do Codificador, até fins do ano passado, isto com referência às seis obras básicas.

Apenas para dar uma idéia: o EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, 59 edições — 855 000 exemplares; o LIVRO DOS ESPIRITOS: 33 edições, 370 000 volumes; O LIVRO DOS MEDIUNS — 30 edições — 300 000 unidades.

LIVRO INFANTIL

Depois dessa ingressão no campo da estatística voltamos a focalizar nossa agradável palestra com Francisco Thiesen, o valoroso Diretor do Depto. Editorial da FEB.

Ele esclareceu: "O livro infantil espírita, por ter todas as suas operações realizadas no Brasil, sem possibilidade de importação de fotolito pronto (o que é compreensível já que o Brasil é o fulcro inspirador do Espiritismo!) finda com um custo triplicado em relação ao das Editoras não espiritas Camara Brasileira do Livro tem divulgado providências e resoluções do Ministério de Educação e Cultura que, pelo Instituto Nacional do Livro, está estimulando a impressão de livros infantis, de texto e ilustração nacionais, pelo sistema de co-edição, ou seja, o Ministério compra, antecipadamente, metade da edição de 5.000 exemplares, de forma que os editores se encorajem para o investimento.

Desse modo, o livro infantil espírita, é um encargo que teremos de suportar com a colaboração dos espíritas, quer através de seu preço, quer através de campanha de sustentação que manteremos se efetivamente quisermos transmitir idéias à criança. Nosso idealismo não nos alheia do mundo.

Falar em custo é uma necessidade no mundo em que vivemos.

LIVRO DA FEB EM OUTRAS LINGUAS

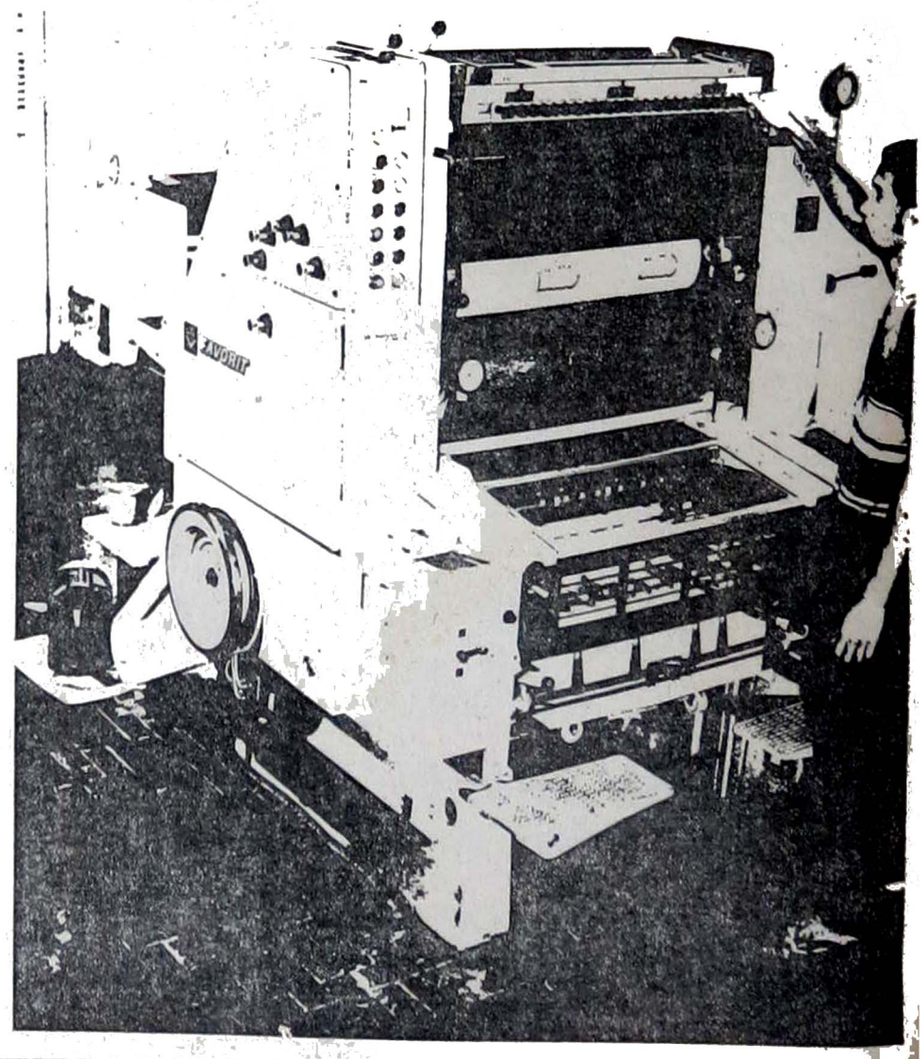
Até março de 1974, informa-nos Thiesen, as obras já publicadas em outros idiomas eram as seguintes:

a) Em castelhano: Hace Dos Mil Años, Cronicas Del Más Allá del Túmulo (Cronicas de Além-Tumulo); Volvi (Voltei); Conducta Espirita: Desobsésion, e La Vida en el Mundo Espiritual) — 2 adições (Nosso Lar); Los Misioneros de la Luz (Missionarios da Luz); Accion y Reaccion. Como se Reencarna — 2 edições (Capítulos XII, XIII e XIV de Missionário da Luz); Memorias de un Suicida, Agência Cristã, etc. b) Em japonês: Nosso Lar e o Livro dos Espíritos; c) Em inglês: Christian Agenda (Agenda Cristã); d) Em e sobre Esperanto, edições da propria FEB, Primeiro Manual de Esperanto sem Mestre, Dicionário Esperanto-Portugués, Vocoj de Poetoj el la Spirita Mondo (antologia de poemas mediunicos), Diverskolora Bukedeto (poemas traduzidos de 40 linguas), Antaŭ du mil Jaroj... (Há Dois Mil Anos), Paulo Kaj Stefano (Paulo e Estevão); Nia Hejmo (Nosso Lar); Ago Kaj REago (Ação e Reação); En Ombro Kaj en Lumo (Na Sombra e na Luz), La Turmentego de la Memmortiginto (O Martírio dos Suicidas), Ismael Pomes Bragra (resumo biográfico), e, ainda, Mediuma Pemaro, La Libro de la Spiritoj, La Evangelho lau Spiratismo, La Libro de La Meiu moj, Kio estas Spiritismo? En-Konduko en la Studadon de la Spiritisma Doktrino e Preglibro por Spiritistoj.

Estes ultimos são os livros básicos de Kardec.

Ressaltou, ao final que a FEB é a maior editora espírita do mundo. Já publicou mais livros de Allan Kardec que todas as demais, em todos os tempos, juntas. E em esperanto continua sendo a única do planeta.

Soubemos pelo professor Kalapodopos de Uberaba que a versão grega feita por ele do livro **Há Dois Mil Anos** foi autorizada pelo espírito de Emmanuel, em reunião publica quando estavam presentes os amigos gregos interessados em publicar a obra em benefício das crianças órfãs de guerra. Em todo o caso, o assunto Direito Autoral dos Espíritos aí está a desafiar o bom-senso dos juristas espíritas...



Congresso de Psicotrônica e Parapsicologia em Mônaco

Realizar-se-á em Mônaco, nos dias 29 e 30 de junho e de 1.o a 3 de julho o 2.o Congresso Mundial de Psicotrônica e Parapsicologia onde o IBPP (Instituto de Pesquisas Psicobiofísicas) cujo diretor científico é o engenheiro Hernani Guimarães Andrade, participará com a apresentação de três trabalhos, sendo dois deles sobre: RSPK 1) Fenômenos Recorrentes de Psicocinésia, incluindo vários modelos de Poltergeist e 2) Fenômenos tipicamente de Parapirogenia e um deles sobre Efeito Kirlian: Transferência de Energia Bioplasmica durante um processo de cura. Representará o IBPP nesse Congresso, o Eng. Jarbas George Marinho e senhora e o escritor parapsicólogo inglês, membro da SPR de Londres, Guy Lyon Playfain.

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA

A AMESP fará realizar na sede da Associação Paulista de Medicina, no próximo dia 2 de junho, uma conferência pela professora Nancy Puhlmann Di Girolamo.

No dia 6 de junho, a tertúlia Médico-Espírita será na residência do dr. Ney Coutinho e sra., onde falará sobre Exorcismo o padre Irmão José, para a qual os médicos e seus familiares estão convidados.

A tertúlia do mês de maio foi na residência do dr. Luiz Monteiro de Barros e sra., falando o dr. Ari Lex sobre "André Luiz e a Medicina", tendo havido muitos debates e troca de idéias sobre o assunto.

Nos dias 10, 17, 24 e 31 de maio foram ministradas as aulas de Cibernética pelo dr. Rino Curti que foram muito apreciadas pela sua profundidade e análise objetiva do assunto.

No dia 24 p.p. foi promovida a feijoada beneficente no Rancho da Mara, residência de campo do dr. Alfredo de Castro, que foi muito apreciada e concorrida, pois os anfitriões amabilissimos proporcionaram momentos de muita alegria e confraternização aos presentes.

Em 25 de maio a AMESP promoveu no Grupo Espirita Batuira mesa redonda sobre "Divórcio e Espiritismo" da qual participaram d. Nena Galvez e os drs. Alberto Lyra, Muller, e Freitas Nobre e jovens da mocidade Batuira e do Grupo Espírita Cairbar Schutel. O assunto foi amplamente debatido, despertando vivo interesse entre os presentes.

ANUÁRIO ESPÍRITA 1975

Desde 1964 registrando os principais acontecimentos espíritas do Brasil e do Mundo.

256 páginas com farto documentário fotográfico.

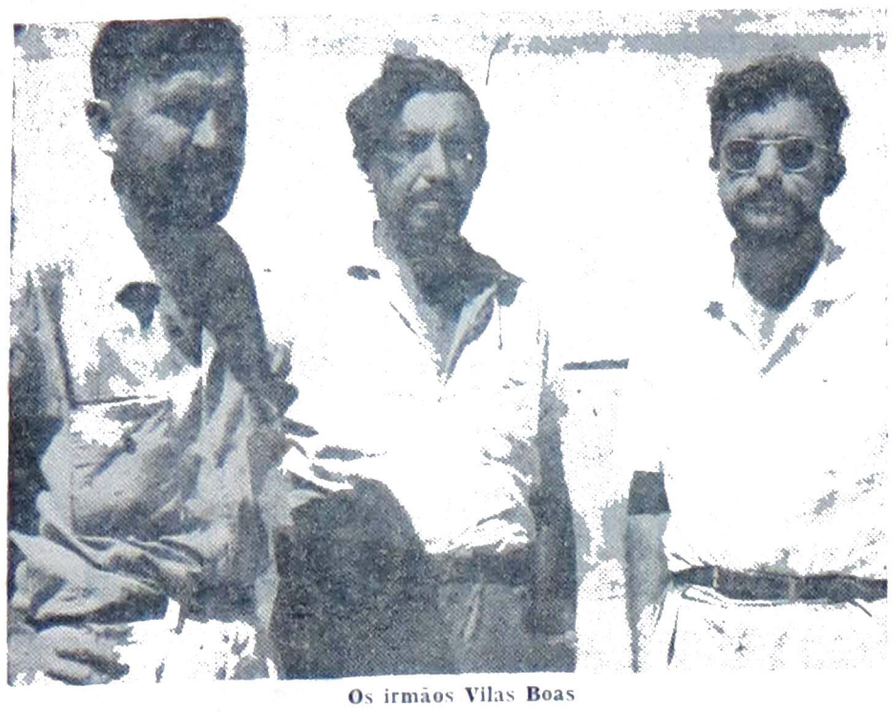
PREÇO: Cr$ 10,00

PEDIDOS:

Instituto de Difusão Espírita
Caixa Postal, 110 - 13600
Araras - São Paulo

EM SÃO PAULO:
Livraria Espírita Boa Nova Ltda.
Rua Aurora, 706

Os índios conversam com os espíritos



Os irmãos Vilas Boas

Continuação da 1.a pág.

"Ele foi pego pelo jacuí; então nós é que sabemos curar o Tacumã". Começaram a **pajelança** e, realmente, o índio sarou, voltou a situação normal. Depois disso, ele passou a ter algumas perturbações muito estranhas; saia para o mato, correndo, entrava na aldeia, subia nas casas, rolava escada abaixo, tomado pelo espírito. Esta influência ficou até que ele conseguiu dominar aquela categoria de espírito, quando o aceitaram como uma pessoa viva que representa essa entidade espiritual.

E' muito complexo esse problema da **pajelança** entre os índios do Xingu. Nós estamos, eu e o Orlando, fazendo um trabalho nesse sentido para explicar com detalhes o que realmente ocorre nessas situações. Isso não é fácil de explicar, assim, em poucas linhas. — Ainda mais para mim que tenho dificuldades de expressão...

F. E. Não é o que estamos ouvindo... o senhor se exprime muito bem.

Sulamita: O sr. acredita que houve uma influência espiritual, uma inteligência de outra dimensão, atuando sobre o Tacumã?

Cláudio: Sabe, hoje existe uma confusão muito grande com relação a essas coisas, mas, desde muito tempo, acreditamos em algo que transcende à nossa vida. A própria ciência estuda os fenômenos parapsicológicos e, hoje, ninguém duvida de fatores não físicos atuando sobre nós.

Sulamita: O sr. não duvida?

Cláudio: Não duvido.
Sulamita: Parabéns!

Cláudio: Quem pode, por exemplo, negar que **a pajelança** esteja ligada, assim, a algo que está fora daquilo que se pode testar!...

Sulamita — Que abertura. Meus Parabéns!...

Agora o sr. poderia contar com detalhes como foi a estória das duas crianças que o Tacumã achou na floresta?

Cláudio: Exato. Isto aconteceu na aldeia dos Kalapalos. O pai saiu para pescar, levando dois filhos e a uma certa altura do dia ele deixou as crianças à beira da lagoa Marivarré, uma lagoa que tem perto do nosso Posto, que é a sede do Parque. Quando voltou, as crianças não estavam mais lá. Procurou por tôda parte e depois voltou para a aldeia, pedindo ajuda. Todos auxiliaram na busca, mas foi em vão... No outro dia, um pajé dos Kalapalos disse que um espírito, o evurá, tinha levado as crianças. O pajé não conseguiu fazer a **pajelança** toda e as crianças não voltaram.

Procuraram, então outros pajés de outras tribos — Kuicuru, Meinaco, Arueiti — todos se concentraram lá na aldeia dos Kalapalos, mas foi inútil. Foi aí que alguém se lembrou de Tacumã. A êsse tempo ele já era chefe da aldeia, mas não era respeitado como um grande pajé. Estavam esperançosos, porque Tacumã era filho de um pajé que se tornara famoso e talvez pudesse descobrir as crianças perdidas há cinco dias... Tacumã veio com um grupo de pajés auxiliares e fez toda **pajelança**, cantando e realizando a atração. Quando terminou disse que as crianças iriam aparecer às 10 horas do dia seguinte que evurá, um espírito, tinha levado os meninos, mas que êle conversara com ele e eles já estavam de volta.

Notável! às 10 horas houve um grito na mata e as crianças apareceram na orla do cerrado. Eu estava lá! Não posso duvidar porque assistimos tudo isso.

Quando as crianças apareceram, os parentes correram para pegar, mas Tacumã gritava: "Não vai, Não vai, senão ela vai e não volta mais..." Mas os parentes correram para pegá-las e as crianças entraram de novo no mato e sumiram...

Tacumã fez outro trabalho com muita **pajelança**, muita fumaça com aquele cigarro de quase 3 cm de comprimento, imenso... fumou um atrás do outro, entrou em transe e falou: "Amanhã ele volta outra vez, mas amanhã ninguém vai até lá, eu vou pra pegar as crianças." Isto é real, pergunte ao Orlando, nós assistimos.

As 10 horas, houve grito das crianças na orla do mato e elas apareceram. Então, Tacumã com aquele chocalho na mão, foi cantando rumo às crianças e auxiliado por outro pajé levou-as pelo braço até a casa dos pais. Eram duas meninas, uma de nove, outra de seis anos.

Ivo: Acho que não havia possibilidade nem de alimentação dessas crianças.

Cláudio: Eu resumi muito, elas passaram vinte dias no mato.

Ivo: E voltaram intactas?

Cláudio: Pegamos um avião nosso, desses pequenos, e levamos as crianças para o Posto. Elas entraram no soro, estavam só pele sobre osso.

F. E.: O sr. poderia dizer alguma coisa sobre o cerimonial funebre que os indios realizam?

Cláudio: — O **Guarup** é o cerimonial fúnebre. Está dentro da dimensão religiosa. O índio acredita que a pessoa morta tem um outro destino, fora da realidade onde nós estamos. Eles realizam essa cerimônia para libertar o morto, para expulsá-lo dali, por que êles creem que o "ian" — a alma dele — fica ali em volta dos parentes porque eles tem saudade, mas todos devem se desapegar.

O cerimonial é feito com exorcismos; é uma solução de ordem coletiva para que não haja o problema da saudade. Após o guarup, os parentes do morto são lavados, pintados para que esqueçam o morto, então, o viúvo pode se casar, o filho não precisa lembrar o pai e a esposa o marido, e assim por diante.

F. E.: — Os índios colocam alguma coisa nos túmulos?

Cláudio: Preciso explicar que a alma — para o índio — tem que atravessar um caminho muito longo e difícil antes de chegar ao **uivat** — o céu, onde existe uma aldeia parecida com a daqui da terra. Nessa aldeia êle vai viver plenamente!...

Os índios colocam no túmulo arco, flechas, tacape para que o morto possa atravessar aquela região difícil onde existem gaviões enormes que podem destruí-lo. E' preciso vencer esse caminho difícil para alcançar a aldeia da felicidade... o céu.

F. E.: Que coisa maravilhosa! A fé pura dos simples!

Cláudio: Realmente, há detalhes de uma beleza muito grande.

Em nosso livro "Xingu, os índios e seus mitos", nós analisamos tudo isso. Há etnólogos, por exemplo, que somam **religião e magia** como uma coisa só: para nós são duas coisas **completamente diferentes.** Magia é técnica, é uma maneira de entrar em contato com o sobrenatural; Religião é pura adoração, é compreensão do sobrenatural; é algo estático.

Sulamita: Como as escolas aqui no Brasil deturpam tanto a religião do índio, ensinam, por exemplo que eles adoram o sol, a lua, etc. quando não é nada disso.

Cláudio: A religião é sempre passada de pai para filho.

Religião é uma estrutura metafísica. Todo índio sabe que ele tem um destino, a alma dele vai ficar num determinado plano. Esse conhecimento não exige nenhuma técnica, não há nenhuma dinâmica. Isto já não acontece com a pajelança.

F. E.: A pajelança é é uma técnica?

Cláudio: E' um poder que têm os **vivos** de entrar em contato com as entidades.

F. E.: Para cada caso tem um tipo de pajelança?

Cláudio: Claro, cada caso está ligado a uma categoria de espírito. O pajé nunca abrange todas as entidades espirituais. Há os pajés do jacuí, os do anhangú, outros do aratí, cada um é dono de uma certa faixa de espíritos.

Sulamita: E êles fazem cura através desse relacionamento?

Cláudio: Fazem.
E até hoje quando ocorre alguma coisa com qualquer um deles, a gente vai lá com nosso jipezinho. Vamos até a aldeia. Muitas vezes eles falam: "Não, Cláudio, essa não é "torrun-torrun", isso não é doença de caraíba, isso só nós é que sabe".
Espera, nós vai cura êle, ele fica bom, não precisa de remédio".

F.E.: E fica?

Cláudio: Fica.

Ivo: — Quando de minha visita ao Xingu aprendi muita coisa sobre o índio, e gostaria que o sr. confirmasse: É verdade que não há punição para o índio quando este comete um erro?

Cláudio — Para respondermos, é preciso lembrarmos que na civilização indígena não existe um chefe geral que determine por exemplo serviço, trabalho, etc; o índio é organizado em famílias e cada família é independente uma da outra. O chefe — morerequê na língua camaiurá, — é o dono do páteo da aldeia; a ele compete, apenas promover as ocorrências nesse páteo onde se desenrola a vida social dos índios. Nunca se trata de uma posição de mando para determinar esta ou aquela atividade. Não, ele só tem que responder pela sua família. Mas, qualquer cerimônia no páteo ele deverá presidir. Quando a aldeia recebe visita de outra tribo para alguma festa por exemplo, é o chefe que tem de receber os vizinhos amigos. Então, nesse caso, ele realmente representa o chefe, assume essa posição. Ele não tem autoridade para corrigir qualquer distorsão. Falamos, assim, porque não há crime entre os índios. Um índio, por exemplo, rouba uma coisa de outro — uma flecha, um arco, um enfeite — os outros **levam na gozação,** não há ninguém para dizer: Você errou... Você é feio. Não, êles não desvalorizam nem menosprezam as pessoas, nem as colocam em situação marginalizada por qualquer ocorrência dessas.

F.E. — Não há crimes entre eles?

Cláudio: Não. Há apenas uma punição de ordem mágica, quando eles concluem que o feiticeiro foi o causador da morte de algum índio. Nesse caso, ele é considerado por todo o grupo como elemento perigoso e então eles o eliminam, êles o matam.

Sulamita — Eles concluem que o índio foi morto por feitiçaria...

Cláudio — Por feitiçaria. Mas é rara também essa punição.

F.E. — Penso que no futuro voltaremos a aproveitar todas as experiências primtivas, adaptando-as ao grau de intelectualidade adquirido. Depois do ano 2000 esperamos ser governados por criaturas espiritualizadas que serão assim como os pajés, terão ascendência moral sobre nós, trazendo ainda toda a possibilidade de intercâmbio com o mundo espiritual...

Cláudio — Eu acho que o primitivo tem muito para ensinar para nós civilizados. Nós distorcemos tanto a nossa vida; por exemplo, as complicações de ordem econômica. Temos tanta filosofia complexa. O índio tem algo assim de puro...

Quando leio Sartre ou Heidegger, filósofos tão difíceis, a gente descobre, principalmente em Heidegger no "Fundamento do Ser", muita coisa sobre a essência do ser, a essência da verdade. Quanta profundidade há naquilo! Não há nada daquele aumento do nosso conhecimento através da tecnologia. A gente pode ver no índio o conteúdo dessas posições absolutas dentro da própria filosofia.

F.E. — Gostaria que o sr. concluisse explicando qual a conotação com o índio?

Cláudio — O índio é espontâneo, todo comportamento dele é de uma certa maneira puro. O índio é autêntico; ele não ambiciona nada. E um homem perante a vida. Há um relacionamento extraordinário do índio com a ética do Krishnamurti.

F.E. — Com Krishnamurti?

Cláudio — Sim, justamente pela espontaneidade. O índio não teme a morte. Os vivos é que tem o problema da saudade e tem que afastar a lembrança do morto, mas a pessoa que está para morrer não teme a morte.

F.E. — Interessante, os índios vivem segundo a assertiva de Nosso Senhor Jesus Cristo: "A cada dia basta o seu mal".

Cláudio — O índio bastante velho é alegre; quanto mais idade mais alegre ele é. Ele não está pensando: "Amanhã eu estarei morto". Não, o índio quanto mais velho mais alegre é. Ele é assistido pelos outros; tem todo o respeito de sua aldeia. Não gostei do livro **"Velhice, essa realidade incomoda"**, de Simone de Beauvois; em qualquer continente, pode ela ter encontrado um lugar onde o velho é desprezado. Mas aqui no Brasil, pelo menos, não podemos dizer que o velho é desprezado pela nossa gente.

F.E. — Que outro fenômeno o sr. constatou no contato com os índios?

Cláudio — Inúmeros. Um deles ocorreu quando nós estávamos chegando, em 1945, na aldeia dos Kalapalos. Cinco dias depois, os índios aurás vieram também. Os kalapalos ficaram surpresos porque não estavam esperando a visita. Os aurás explicaram então que eles foram avisados de que estavam chegando civilizados na aldeia dos kalapalos.

F.E. — Que interessante! Quer dizer que a missão de vocês já estava sendo anunciada pelos espíritos aos índios?!

India (foto de Desco)

A MEDIUNIDADE CURADORA NA INGLATERRA

ELSIE DUBUGRAS

Sente-se na Inglaterra que o grande interesse do povo está concentrado nos mediuns curadores. Afinal de contas, quem é que não fica doente? Mas num país onde a medicina é um problema do governo, chega a parecer estranho êste grande interesse! Os mediuns se agrupam e são protegidos pelas leis do país e pelos seus sindicatos. E' greve para cá, greve para lá, o tempo todo. Mas o Sindicato dos Mediuns Curadores ainda não sofreu deste mal...

Durante o primeiro mês da minha estada em Londres, fiquei hospedada na casa de um casal de mediuns de cura — já bem conhecidos no Brasil — George e Lily Wheatley. Lily recebe, mediunicamente, desenhos de partes do corpo humano ou de doenças afetando certos órgãos. O diagnóstico e o tratamento tudo dado por um grupo de médicos desencarnados. São folhas grandes, inteiramente cobertas com minúsculos sinais, letras, hieróglifos ou sinais que se assemelham aos da língua chinesa, árabe ou japonesa. O tradução está sendo feita vagarosamente e com muita curiosidade aguardamos sua publicação.

Complementando esse trabalho, o casal recebe doentes (em boa quantidade) duas vezes por semana, à noite, ou, individualmente, de dia. A medium me explicou que, ao passar as mãos sobre o corpo do paciente, seu próprio corpo sente a dor quando o órgão está afetado. O esposo então recebe, também mediunicamente, o tratamento a ser feito e que, muito ao contrário do que acontece no Brasil, pode ser de substância a ser ingerida. Os médicos estão começando a interessar-se pelos diagnósticos feitos por este casal, às vezes mandando pacientes que eles não sabem o que têm, ou que são rebeldes aos tratamentos clássicos. Vi um paciente consultar a medium diagnosticou, deu o diagnóstico por escrito ao doente e mandou que voltasse ao hospital de onde viera e entregasse o papel ao médico encarregado do caso! Diz ela que tem feito isto muitas vezes e que os médicos já aprenderam a respeitar o que ela manda...

Outra medium que visitei também tem tido bastante sucesso. Diz ela que consegue ver o órgão afetado enquanto o paciente está sentado à sua frente. Uma ex-paciente (que ficou curada de um ombro quebrado que não curava) disse que quando a medium aplicava o tratamento, ela sentia como se os ossos no lugar estivessem amolecendo. Depois voltava ao normal e por fim a quebradura ficou soldada.

O Sindicato está situado num belíssimo recanto, num subúrbio de Londres, sendo seu Diretor, o sr. Gilbert Anderson, um medium curador que trabalha juntamente com o famosíssimo Harry Edwards, conhecido em todo o mundo. E' neste local que está sendo feita a modernissima pesquisa do câncer e sua cura através de mediuns curadores. Oxalá tenham sucesso estes desprendidos membros de uma profissão que, em outros países, nem reconhecida é!

APLIQUE SEUS INCENTIVOS FISCAIS IBDF NA CAXUANA S.A. — REFLORESTAMENTO

uma das empresas do GRUPO ECONOMICO SORTINO
Santo André SP - Rua Cesário Mota, 41 - Fone: 444-6688
Sacramento MG - Rua Cristo Rei, 17 - Fone: 1337
C.E.P. 09000

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua «A» n.o 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Direita do Tietê — Altura do n.o 6.000
FONES: 266-3762 e 266-3601
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424

SAUER S.A.
Indústrias Mecânicas
REDUTORES — ENGRENAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS
AGITADORES
Rua Xavier de Toledo. 140 — 3.o and. s/ 3 e 4
Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo

CAFÉ DO CENTRO
Moido na hora nos Supermercados
Pão de Açúcar — Casa Prata
Jumbo — Bazar 13
Ao Barateiro — Coop. Mista Jockey Club
Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
Matriz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445 1203
Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel. 228-1774 SP.

A MEDIUNIDADE CURADORA NA INGLATERRA
Página 7

FOLHA ESPÍRITA
SÃO PAULO, JUNHO DE 1975 — ANO II — N.° 15

PODE-SE PESAR A ALMA!
Página 2

EDITORAS ESPÍRITAS:

Três milhões de volumes de Chico Xavier lançados pela FEB

EDIÇÕES EM FRANCÊS, INGLÊS, ESPERANTO, ESPANHOL E JAPONÊS.

OS FABULOSOS DIREITOS AUTORAIS DOADOS À OBRA ASSISTENCIAL E DOUTRINÁRIA

LIVRARIA ESPIRITA
BOA NOVA LTDA
• DISTRIBUIDORES

OFERTA ESPECIAL
DA FEB - FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
AOS CENTROS ESPÍRITAS, INSTITUIÇÕES E LIVREIROS

Das seguintes obras de ALLAN KARDEC: — (tradução Dr. Guillon Ribeiro) Tiragem especial para esta promoção:

		PREÇOS POPULARES VAREJO	ATACADO
• O LIVRO DOS ESPÍRITOS	CR$	12,00	8,40
• O EVANGELHO SEGUNDO ESPIRITISMO	CR$	10,00	7,00
• O LIVRO DOS MEDIUNS	CR$	11,00	7,70 P/ Quantidades

Rogamos efetuarem os pedidos por carta ou telefone, para entrega imediata.

PEDIDOS para LIVRARIA ESPIRITA BOA NOVA LTDA. — R. Aurora, 706 — Tel.: 32-5630 — 01209 — SÃO PAULO — SP.

A DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

Nosso encontro com Francisco Thiesen, no Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira, constituiu-se em agradável visão panorâmica passado futuro neste campo fundamental da divulgação espírita.

O Reformador — revista doutrinária da Casa de Ismael — circula mensalmente em edição de 40.000 exemplares. Foi fundada em 1883 por Augusto Elias da Silva que, segundo o espírito de Humberto de Campos (Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho), contou **"com o apoio das hostes invisíveis"**.

Em 4-11 de 1939, há cerca de trinta e cinco anos surgia a oficina gráfica do **Reformador** que também editou muitos livros para a FEB. Por evolução, caminhou-se para o moderno parque gráfico do Departamento Editorial, criado há pouco mais de quarto de século para substituir a Livraria na parte de elaboração do livro espírita.

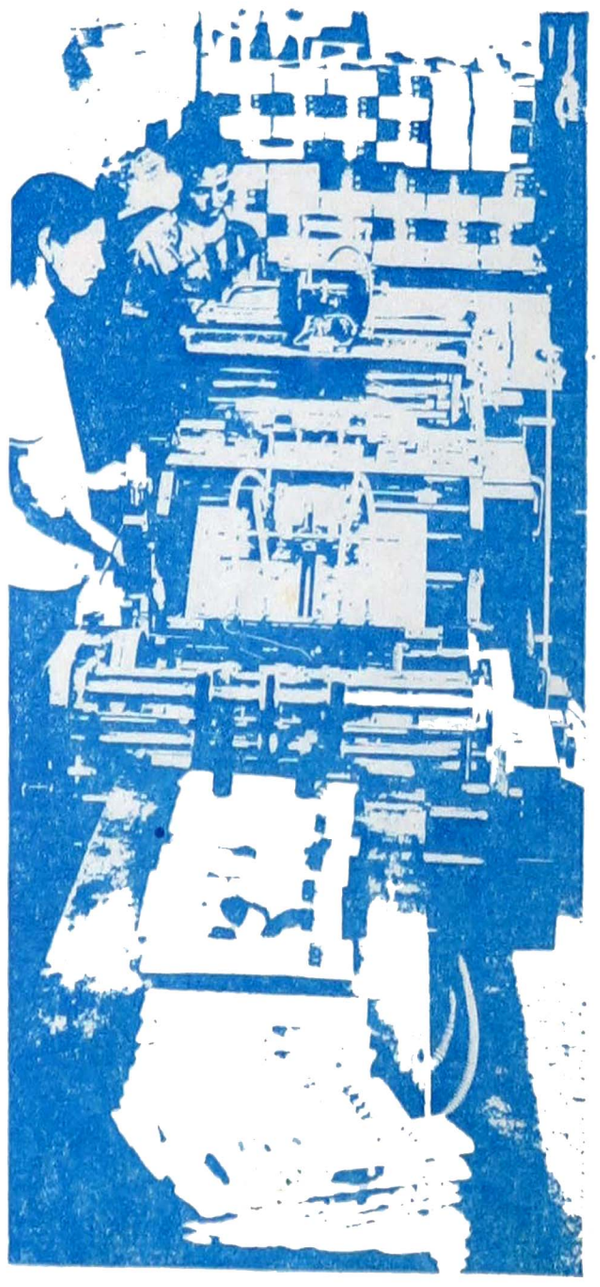
UM POUCO DE HISTÓRIA

E' Francisco Thiesen quem nos informa: "O trabalho do livro espírita na FEB começou muito cedo, a rigor, pouco depois da sua fundação em 1884, pois os dirigentes terrenos da Casa de Ismael sentiram, nitidamente, que a difusão do Espiritismo no mundo fora-se-ia através do livro e da imprensa, numa constante ampliação da atividade encetada com êxito pelo admirável codificador Allan Kardec".

"Desde 1901, mediante acordo com livreiros-editores e por conta própria, a Livraria da FEB publicava livros espíritas, o primeiro dos quais, como que em obediência a um determinismo histórico precisamente **"O Livro dos Espíritos"**, que foi também o primeiro traduzido para a língua portuguesa por Joaquim Carlos Travassos (Fortunio) e por sua iniciativa editado no Brasil, em 1875".

(CONT. NA PÁG. 6)

A TERRA SE RESFRIA
PÁGINA 6



TARDE DE AUTÓGRAFOS NA APAE

Alguns milhares de pessoas foram ao encontro de Chico Xavier na Feira da Bondade.

O **medium** de Uberaba autografou livros espíritas, revertendo a renda em favor da Associação de Paes e Amigos dos Excepcionais — APAE.

Como das vezes anteriores a tarde de autógrafos se prolongou até madrugada, despertando o maior interesse entre os visitantes daquela feira beneficente.

A foto fixa um flagrante dessa promoção fraterna no momento em que Chico Xavier autografa o livro **Encontro de Paz**.

Cada um dos participantes ao receber das mãos do **medium** o livro recebia igualmente uma flor.

Conquistando simpatia

Aprenda a sorrir para estender a fraternidade.

Eleve o seu vocabulário para o intercâmbio com os outros.

Carregue as suas frases com baterias de compreensão e otimismo.

Eduque a voz para que ela seja a moldura digna de sua imagem.

Converse motivando as pessoas para o bem a fazer.

Não corte o assunto com anotações diferentes daquilo que interessa ao seu interlocutor.

Quem aprende a ouvir com respeito fala sempre melhor.

Diante de problemas a solucionar, esclareça com serenidade sem destacar a perturbação.

Quanto possível, procure calar suas mágoas, reservando-as para os seus colóquios com Deus.

Recordemos: todos necessitamos uns dos outros e a palavra simples e espontânea é a chave da simpatia.

ANDRE' LUIZ

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em reunião do Grupo Espírita da Prece, na manhã de 13 de maio de 75, em Uberaba, Minas).

LAKE - EDITORA
AS NOVIDADES EM LIVROS ESPÍRITAS :

	Preços Líquidos
ZÍBIA GASPARETTO	
Entre o Amor e a Guerra (Romance Mediúnico)	Cr$ 15,00
J. HERCULANO PIRES	
A Pedra e o Joio	Cr$ 7,20
RUDMAR AUGUSTO	
A Cor de Deus	Cr$ 7,20
CLÓVIS TAVARES	
Meu Livrinho de Orações (Preces Infantis)	Cr$ 7,20
ALLAN KARDEC	
O Livro dos Mediuns (Edição de Luxo)	Cr$ 8,40
The Medium's Book	Cr$ 18,00
O Livro dos Espíritos (Edição de Luxo)	Cr$ 8,40
O que é o Espiritismo (Edição de Luxo)	Cr$ 4,80
O Evangelho S/O Espiritismo (Edição de Luxo)	Cr$ 6,00
ELISEU RIGONATTI	
O Evangelho da Mediunidade	Cr$ 15,00

Descontos excepcionais até 40%. Atendemos pelo Reembolso Postal.
Representantes da FEB, CLARIM, IDE, CEC, FEESP, GEEM, ALVORADA etc.
Peça catálogo atualizado de todos os livros espíritas e folhetos a cores.

NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM
DEPARTAMENTO EDITORIAL:
LAKE — LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA
Matriz: R. do Lavapés 805 - Cambuci - Fones: 278-1149, 278-6855 e 278-8675 - Cx Postal 15.190 - SÃO PAULO.
Filial: R. Paraná, 91 - Bairro Ipiranga - Fone 34-3975 - RIBEIRÃO PRETO - SP
ORFANATO:
Casa da Criança de São João Batista do Glória
Rua Curitiba, 98 — São João Batista do Glória — MG